

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

ANDERSON LUIS ROIZ

**O USO E O ENSINO DE MÚSICAS EM SALA DE AULA DE
LÍNGUA ESTRANGEIRA PARA AMPLIAÇÃO DE REPERTÓRIO
LEXICAL E AUMENTO DO CONHECIMENTO CULTURAL**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

CURITIBA

2017

ANDERSON LUIS ROIZ

**O USO E O ENSINO DE MÚSICAS EM SALA DE AULA DE
LÍNGUA ESTRANGEIRA PARA AMPLIAÇÃO DE REPERTÓRIO
LEXICAL E AUMENTO DO CONHECIMENTO CULTURAL**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Ensino de Línguas Estrangeiras Modernas, do Departamento Acadêmico de Línguas Estrangeiras Modernas, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Orientador: Prof^a. Msc. Maristela Pugsley Werner

CURITIBA

2017

TERMO DE APROVAÇÃO

O USO E O ENSINO DE MÚSICAS EM SALA DE AULA DE LÍNGUA
ESTRANGEIRA PARA AMPLIAÇÃO DE REPERTÓRIO LEXICAL E
AUMENTO DO CONHECIMENTO CULTURAL.

por

ANDERSON LUIS ROIZ

Esta Monografia foi apresentada em 20 de novembro de 2017 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Línguas Estrangeiras Modernas. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Maristela Pugsley Werner
Prof.(a) Orientador(a)

Prof.(a) Regina Helena Urias Cabreira
Membro titular

**- O Termo de Aprovação assinado encontra-se no Departamento do
Curso -**

Dedico esse trabalho à minha mãe
Rita de Cássia Merlan Roiz, que
abriu mão dos próprios sonhos em
prol dos meus.

AGRADECIMENTOS

Agradeço infinitamente a Deus, por sempre me abençoar tanto nas grandes coisas quanto nas mínimas e, por algumas vezes, imperceptíveis.

Aos meus pais, por me ensinarem a andar no caminho do bem e por me apoiarem em todos os momentos e decisões da minha vida.

À minha família, que independente de onde esteja, é minha base e minha dose de força e coragem para sempre seguir e continuar em frente.

Ao meu parceiro de todos os momentos Marcos Santana Rodrigues, que deixa meus dias mais felizes e me faz enxergar o quanto eu ainda posso ir além, amadurecer e crescer como pessoa.

Aos amigos, que sempre estão comigo e torcem muito por mim e pelo meu sucesso.

À Universidade Tecnológica Federal do Paraná, que me concedeu a oportunidade de me especializar e me aprimorar como profissional.

À minha orientadora, Maristela Pugsley Werner, pelo suporte e ajuda no pouco tempo que lhe coube.

A todos os professores da pós-graduação em Ensino de Língua Estrangeira Moderna, que nos proporcionaram o conhecimento ao longo do curso.

A todos que, direta ou indiretamente, fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

Música para ouvir – Arnaldo Antunes

Música para ouvir no trabalho
Música para jogar baralho
Música para arrastar corrente
Música para subir serpente
Música para girar bambolê
Música para querer morrer
Música para escutar no canto
Música para baixar o santo
Música para compor o ambiente
Música para escovar o dente
Música para fazer chover
Música para ninar nenê
Música para tocar na novela
Música de passarela
Música para vestir veludo
Música pra surdo-mudo
Música para estar distante
Música para estourar o falante
Música para tocar no estádio
Música para escutar no rádio
Música para ouvir no dentista
Música para dançar na pista
Música para cantar no chuveiro
Música para ganhar dinheiro
Música para fazer sexo
Música para fazer sucesso
Música para funeral
Música para pular carnaval
Música para esquecer de si
Música para boi dormir
Música para tocar na parada
Música pra dar risada
Música para ouvir música para ouvir
música para ouvir

ROIZ, A. L. **O uso e o ensino de músicas em sala de aula de Língua Estrangeira moderna para ampliação de repertório lexical e aumento do conhecimento cultural.** 2017. 54 p. Monografia (Especialização em Ensino de Língua Estrangeira Moderna) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2017.

RESUMO

O presente estudo pretende verificar se os professores usam a música para o ensino de novos vocabulários e aspectos culturais em língua estrangeira, com que frequência a utilizam, o que os motiva ou não a utilizá-la e quais as crenças que os docentes têm em relação à efetividade do uso de canções em sala de aula para o ensino/ aprendizagem de um idioma estrangeiro. Conceitos de cultura são explorados e razões de ensiná-la em sala de aula são expostas. Uma vez que a música é uma produção cultural de um povo, ela se torna um rico recurso para obter novos conhecimentos de outras nacionalidades, especialmente para os estudantes de língua estrangeira. O estudo consta de pesquisas bibliográficas acerca do assunto e um questionário de crenças dado a professores de dois colégios da rede pública de ensino regular da cidade de Curitiba no estado do Paraná. O resultado das perguntas é mostrado por gráfico para visualizarmos o que os professores responderam em cada pergunta fechada ou de múltipla escolha. A análise desse questionário é apresentada e comentada, com vistas a discutir e chegar a novas crenças para se usar e aplicar a música com maior efetividade em sala de aula. Os resultados das perguntas feitas no questionário de crenças mostram que os professores são unânimes ao concordar que a música é importante para o aprendizado de novos vocabulários em Língua Estrangeira e, que além de trabalharem aspectos linguísticos habituais, é possível sim trabalharem outros aspectos, como, por exemplo, culturais, por meio de canções estrangeiras em aula.

Palavras-chave: Cultura. Música. Vocabulário. Ensino. Língua Estrangeira.

ROIZ, A. L. **O uso e o ensino de músicas em sala de aula de Língua Estrangeira moderna para ampliação de repertório lexical e aumento do conhecimento cultural.** 2017. 54 p. Monografia (Especialização em Ensino de Língua Estrangeira Moderna) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2017.

ABSTRACT

The present study aims to verify if teachers use music to teach new vocabularies and cultural aspects in a foreign language, how often they use it, what motivates them or not to use it and what beliefs teachers have regarding the effectiveness of the use of songs in the classroom for the teaching/ learning of a foreign language. Culture concepts are explored and reasons for teaching it in the classroom are exposed. Since music is a cultural production of a people, it becomes a rich resource for gaining new knowledge of other nationalities, especially for foreign language students. The study consists of bibliographical research on the subject and a belief questionnaire given to teachers of two schools of the public regular education system of the city of Curitiba in the state of Paraná. The result of the questions is shown through graphics to visualize what the teachers answered in each closed or multiple choice question. The analysis of this questionnaire is presented and commented with a view to discussing and reaching at new beliefs to use and apply music with greater effectiveness in the classroom. The results of the questions asked in the belief questionnaire show that teachers are unanimous in agreeing that music is important for learning new vocabulary in foreign languages and that besides working with usual linguistic aspects, it is possible to work on other aspects, for example, cultural, through foreign songs in class.

Keywords: Culture. Music. Vocabulary. Learning. Foreign Language.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Você usa músicas estrangeiras em suas aulas?	40
Gráfico 2 – Com que frequência ao longo do bimestre/ trimestre?.....	41
Gráfico 3 - Você acredita que o uso de músicas estrangeiras em sala de aula deixa o aluno mais motivado e interessado para o aprendizado da Língua Estrangeira?	42
Gráfico 4 - Você possui recursos suficientes para usar músicas em sala de aula?.....	44
Gráfico 5 - Qual desses recursos você utiliza para aplicar músicas em sala de aula?.....	45
Gráfico 6 - Ao escolher a música para usar em sala de aula, você considera o gosto musical dos alunos ou você decide sozinho (a)?.....	46
Gráfico 7 - Você acredita que os alunos conseguem reter vocabulário mais fácil com utilização da música em sala de aula?	47
Gráfico 8 - Você considera a música importante para o aprendizado de novos vocabulários em Língua Estrangeira?	48
Gráfico 9 - Você acredita que por meio da música os alunos conseguem ter um pouco mais de conhecimento cultural e de mundo?.....	49

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 CONCEITOS DE CULTURA	12
2 A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE CULTURA EM SALA DE AULA	16
2.1 A PRÁTICA DO ENSINO DE CULTURA NAS AULAS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA	19
3 A MÚSICA E SEUS BENEFÍCIOS	24
3.1 A IMPORTÂNCIA DO USO DA MÚSICA EM SALA DE AULA.....	27
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	39
4.1 POPULAÇÃO E AMOSTRA	39
4.2 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA DE CAMPO.....	39
4.3 RESPOSTAS DISSERTATIVAS DO QUESTIONÁRIO.....	51
4.4 ANÁLISE E COMENTÁRIOS ACERCA DAS RESPOSTAS DAS QUESTÕES DISSERTATIVAS	53
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
REFERÊNCIAS	58
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA DE CAMPO	63

1 INTRODUÇÃO

O homem é o único ser possuidor de cultura. Cultura é algo inerente a qualquer cidadão, independentemente da civilização e em todas as nacionalidades, o ser humano já nasce em um contexto cultural.

Conforme Benedict (1972, apud LARAIA, 2008, p. 67), cultura é como uma lente através da qual o homem vê o mundo. Homens de diferentes culturas têm visões, atividades, modelos de pensar e de agir diferentes, o que os distingue de todos os outros. Hoje em dia, é muito comum termos contato com diversas e diferentes culturas em nossa sociedade. Sendo assim, é importante não só conhecermos a nossa própria cultura, mas também conhecermos a cultura do outro, a fim de agirmos de forma coesa e coerente com o que se espera do nosso comportamento em um ambiente de convívio social.

Estudantes de língua estrangeira, mais especificamente língua inglesa, precisam adquirir e conhecer aspectos culturais de diferentes povos e nacionalidades, uma vez que um idioma está atrelado a uma cultura e a determinados locais. Para os estudantes de língua inglesa, o estudo cultural por meio da língua se torna cada vez mais intrínseco, pois hoje o idioma é mais falado por falantes estrangeiros do que pelos próprios falantes nativos. Sendo assim, a língua carrega diversos aspectos culturais e linguísticos de diferentes povos e nacionalidades.

O professor de língua estrangeira em sala de aula deve encontrar diferentes maneiras e usar o máximo de ferramentas possíveis para transmitir esse rico conhecimento cultural a seus alunos. O uso de canções em língua estrangeira é uma boa ferramenta para ser usada em sala de aula e uma ótima maneira de fazer os alunos se interessarem um pouco mais pela língua e pelo conteúdo ensinado; uma vez que a aula poderá se tornar mais produtiva e dinâmica.

Músicas nos fazem mudar de humor, lembrar-nos de pessoas e momentos da vida, palavras e expressões que sempre as usamos ao cantá-las.

Elas também se mostram eficazes para ampliação no repertório lexical e aumento do conhecimento cultural. Lima (2004) diz que, as canções como forma de expressão cultural, veiculam valores estéticos, ideológicos, morais, religiosos, linguísticos, etc. Elas possuem as marcas do tempo e lugar da sua criação, além de produzirem zonas de inserção cultural em sala de aula, pois é, também, um material autêntico no ensino de Língua Estrangeira.

Nesse sentido, o presente estudo busca levantar quais são as crenças de professores acerca do conceito “cultura”; a visão geral que eles têm acerca da efetividade do uso da música em sala de aula; quais são os fatores motivadores e desmotivadores para usá-la ou não e; se realmente eles possuem os recursos suficientes para uso de canções e outras mídias em sala de aula.

A estrutura desse trabalho se compõe primeiro de: pesquisa bibliográfica sobre os conceitos de cultura e a real importância de ensiná-la em sala de aula; os benefícios e a efetividade da música no ensino/ aprendizagem de uma língua estrangeira. Em seguida é mostrada, em gráficos, uma pesquisa de campo feita por meio de um questionário de crenças com professores de duas escolas regulares da rede pública de ensino na cidade de Curitiba – Paraná. Para finalizar, posterior ao resultado das perguntas do questionário, análises e comentários são feitos para melhor explanação acerca de cada assunto.

O presente estudo justifica-se pela relevância do aprendizado de aspectos culturais que um idioma estrangeiro sempre carrega consigo, porém nem sempre o estudante de língua estrangeira se dá conta da rica carga cultural que esse idioma traz, fazendo-se necessária a aplicação de atividades nas quais ele possa ter e manter mais contato com as diferentes culturas e nacionalidades do mundo.

Entretanto, os professores ao aplicarem alguma atividade ou usarem canções estrangeiras em sala de aula, sempre se limitam aos aspectos linguísticos da língua e habilidades comumente trabalhadas nas aulas como: *listening, speaking, reading, writing*. Para tanto, esse estudo se mostrou

necessário para evidenciar aos docentes que há muito mais com o que se trabalhar ao usarmos as canções estrangeiras nas aulas, além da importância de ensinar aspectos culturais por meio das músicas.

1.1 CONCEITOS DE CULTURA

O termo “*cultura*” ainda hoje causa muitas reflexões e discussões para defini-lo de uma forma mais clara e da melhor maneira possível. Ainda existem diversos conceitos e muitas definições para tal termo, sendo que não é de hoje que se tem tentado definir e limitar um campo semântico por si só complexo. Sejam as definições de dicionários, filósofos, antropólogos ou de diversos autores; esse vocábulo cada vez mais usado em tudo e por todos não é tão fácil de definir. Falaremos de algumas distinções do termo cultura e abordaremos aqui algumas acepções dadas ao termo por autores interessados no assunto em diferentes esferas: antropológicas, linguísticas, filosóficas, sociais, etc.

Segundo o antropólogo brasileiro LARAIA (2008) o termo cultura que hoje utilizamos foi antropológicamente definido por Edward Tylor em seu livro *Primitive Culture* em 1871, quando ele sintetizou no vocábulo inglês *Culture* os termos germânico *Kultur*, utilizado para simbolizar os aspectos espirituais de uma comunidade, e a palavra *Civilization*, que se referia às realizações materiais de um povo.

De acordo com o antropólogo britânico TYLOR (1871, apud LARAIA, 2008, p. 25): “tomado em seu amplo sentido etnográfico é este todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade”. LARAIA (2008, p. 59) sintetiza ao dizer que “culturas são sistemas (de padrões de comportamento socialmente transmitidos) que servem para adaptar as comunidades humanas aos seus embasamentos biológicos. Esse modo de vida das comunidades inclui tecnologias e modos de organização

econômica, padrões de estabelecimento, de agrupamento social e organização política, crenças e práticas religiosas, e assim por diante”.

Hall (1961) define cultura como autoconhecimento e diz que se conhecemos outras culturas, poderemos conhecer a nós mesmos. Brown (1994, apud LIMA, 2009, p. 181) compara a cultura a uma cola que gruda em um determinado grupo de pessoas e determina a identidade coletiva. Ruth Benedict (1972, apud LARAIA, 2008, p.67) diz que “a cultura é como uma lente através da qual o homem vê o mundo. Homens de culturas diferentes usam lentes diversas e, portanto, têm visões desencontradas das coisas”.

Alguns autores apresentam uma definição mais específica do termo considerando-o quatro aspectos. ADASKOU, BRITTEN & FAHSI (1990, apud LIMA, 2009, p. 181) mencionam tais aspectos como: estético; sociológico; semântico e pragmático ou sociolinguístico. Sendo assim, temos o aspecto estético do qual fazem parte: o cinema, a literatura, a música, a arte e a mídia; sociológico: que organiza as relações interpessoais, costumes e condições materiais; semântico: que aborda os processos de pensamentos e concepções perceptivas, e então o pragmático ou sociolinguístico: que lida com o código linguístico e de como passamos as experiências práticas para uma comunicação eficiente.

GAIL ROBINSON (1985, apud LIMA, 2009, p. 181), da área de educação intercultural, se refere a três categorias quando se fala em cultura, sendo elas: produtos, ideias e comportamentos. A autora apresenta: a literatura, o folclore, a arte, a música e os artefatos como “produtos”; “ideias” são compostas por crenças, valores e instituições e na categoria “comportamentos” como o próprio nome já diz se compõem por: costumes, hábitos, maneiras de se vestir e de se alimentar.

Existe ainda a distinção de cultura com C maiúsculo e cultura com c minúsculo. Podemos dizer que Cultura com C maiúsculo refere-se à civilização de um povo e inclui áreas do conhecimento como História, Artes, Literatura, Política, Religião, etc. Este sentido restrito da palavra Cultura refere-se exclusivamente às produções intelectuais e artísticas de uma sociedade

(CUCHE, 1999, p. 237). Já cultura com c minúsculo se relaciona ao comportamento e as crenças e percepções de um povo. Entretanto devemos levar em consideração a diversa pluralidade ao lidarmos com cultura com “c” minúsculo, pois cada indivíduo faz parte de uma Cultura dentro de diversas culturas por fazer parte de várias comunidades discursivas e sociais que partilham os mesmos interesses, formas de pensar e agir, de se comportar e de comunicar. Conforme CUCHE (1999, p. 243), “a Cultura está no centro das culturas”. Com isso, podemos concluir que os indivíduos compartilham uma mesma Cultura em diferentes culturas.

Conforme PETERSON (2004) em seu livro *Cultural Intelligence*, podemos ter uma noção maior acerca do que pode ser considerado cultura com C maiúsculo e cultura com c minúsculo na tabela abaixo:

	Big “C” Culture <i>Classic or grand themes</i>	Little “c” Culture <i>Minor or common themes</i>
Invisible Culture “Bottom of the iceberg”	Examples: Core values, attitudes or beliefs, society’s norms, legal foundations, assumptions, history, cognitive processes	Examples: Popular issues, opinions, viewpoints, preferences or tastes, certain knowledge (trivia, facts)
Visible Culture “Tip of the iceberg”	Examples: Architecture, geography, classic literature, presidents or political figures, classical music	Examples: Gestures, body posture, use of space, clothing style, food, hobbies, music, artwork

Tabela 1 – Cultura com “C” maiúsculo, cultura com “c” minúsculo. Fonte: Peterson (2004).

	Cultura com “C” maiúsculo Temas grandes ou clássicos	Cultura com “c” minúsculo Temas comuns e menores
Cultura invisível “Fundo do iceberg”	Exemplos: Valores centrais, atitudes ou crenças, normas da sociedade, bases legais, pressuposições, história, processos cognitivos	Exemplos: Causas populares, opiniões, pontos de vista, preferências ou gostos, certos conhecimentos (trivial, fatos)
Cultura visível “Ponta do iceberg”	Exemplos: arquitetura, geografia, literatura clássica, presidentes ou figuras políticas, música clássica	Exemplos: gestos, postura corporal, uso de espaço, estilo de vestimentas, comida, hobbies, música, trabalhos artísticos

Tabela 2 - Cultura com “C” maiúsculo, Cultura com “c” minúsculo. Fonte: Tradução do autor (2017).

"Cultura" com "C" maiúsculo engloba "cultura" como estilo de vida. Dessa perspectiva, haveria um padrão ideal de manifestação artística, literária e dramática dentro do qual caberiam todos os outros costumes e manifestações humanas.

2 A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE CULTURA EM SALA DE AULA

Nos dias de hoje, no mundo moderno e cada vez mais dinâmico no qual vivemos, temos um ponto positivo que a globalização nos trouxe; o acesso aos mais diversos recursos e às diferentes ferramentas para comunicação. Sendo assim, o mundo se torna cada vez mais multicultural e instantâneo, capacitando o homem de se aproximar das mais diversas e diferentes culturas; conseqüentemente, isso o torna mais crítico e seletivo.

Essa diversidade cultural se faz tão forte e presente nos dias atuais que levou a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) a publicar, em 2001, a Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural, segundo a qual “a ampla difusão da cultura e da educação da humanidade para a justiça, a liberdade e a paz são indispensáveis para a dignidade do homem e constituem um dever sagrado que todas as nações devem cumprir com um espírito de responsabilidade e de ajuda mútua” (UNESCO, 2001, p. 01).

A cultura adquire formas diversas através do tempo e do espaço. Essa diversidade se manifesta na originalidade e na pluralidade de identidades que caracterizam os grupos e as sociedades que compõem a humanidade. Fonte de intercâmbios, de inovação e de criatividade, a diversidade cultural é, para o gênero humano, tão necessária como a diversidade biológica para a natureza (UNESCO, 2001).

Com essas afirmações, podemos notar a grande importância e relevância de se transmitir e ensinar cultura tanto dentro quanto fora de sala de aula. Estudar cultura é descortinar as raízes de um povo; é compreender o homem ontem, hoje e amanhã (GUINSKI, 2008).

Pensando que cada um tem consigo a sua própria cultura; coletivamente compartilhada e dentro dessa cultura temos outras diversas culturas, quanto mais nos conhecermos e nos enxergamos como um “eu” de uma determinada cultura dentro de um contexto social, mais conseguiremos enxergar e entender o “outro”. A cultura não envolve algo ou alguém de modo

isolado e estanque, mas atinge a tudo e a todos de um mesmo grupo de uma mesma comunidade (KNECHTEL, 2005).

O indivíduo falante da língua age e interage com outros no meio social em que vive, sendo assim ele faz parte de um conjunto de ações políticas, sociais e históricas. A língua e a cultura não estão desvinculadas do falante, uma vez que ele fala e age conforme o contexto no qual vive, ou seja “uma língua é parte de uma cultura, e uma cultura é parte da língua” (BROWN, 2000, p. 177 apud BRAWERMAN-ALBINI e MEDEIROS, 2013). Conforme o que diz Lyons (1987, p. 293), “determinadas línguas estão associadas historicamente a determinadas culturas, e especialmente às suas literaturas, as línguas em si só podem ser completamente entendidas no contexto das culturas nas quais elas estão encaixadas inextricavelmente, assim, línguas e cultura são estudadas juntas”.

Moran esclarece e exemplifica um pouco mais essa relação que a língua tem com a cultura,

Na cultura, a língua está literalmente em todos os lugares. Qualquer um imerso na cultura vê e ouve a língua em toda a parte. Nesse contexto, língua e cultura estão claramente fundidas; uma reflete a outra. (...) Para afirmar o óbvio, a linguagem encarna os produtos, práticas, perspectivas, comunidades e pessoas de uma cultura. Para revelar plenamente a cultura, devemos examinar a linguagem. A linguagem é um produto da cultura, como qualquer outro, mas também desempenha um papel distinto. Membros da cultura criaram a linguagem para realizar todas as suas práticas culturais, para identificar e organizar todos os seus produtos culturais e para nomear as perspectivas culturais subjacentes em todas as várias comunidades que compõem a sua cultura. As palavras da linguagem, suas expressões, estruturas, sons e roteiro refletem a cultura, assim como os produtos e práticas culturais refletem a linguagem. A linguagem, portanto, é uma janela para a cultura. (...) Para praticar a cultura, nós também precisamos da língua (MORAN, 2001, p.35 - tradução livre do autor).

Então de acordo com a fala desse autor, podemos realmente notar que a língua sempre está atrelada e presa à cultura, uma vez que; nossas ações, interpretações, expressões e práticas condizem com o contexto no qual estamos inseridos como integrantes de uma comunidade. A cultura se faz pela língua e a língua incorpora os produtos de uma dada cultura.

Além do que, quanto mais conhecimento cultural em relação aos diversos povos e diferentes nacionalidades tivermos, mais fácil será olhar a cultura do outro para considerar e entender a nossa própria cultura através de novos olhares. CORTAZZI & JIN (1999, apud BRAWERMAN-ALBINI e MEDEIROS, 2013) afirmam que, como a comunicação real nunca acontece descontextualizada, e a cultura faz parte da maioria dos contextos de comunicação, cada vez mais se reconhece que o aprendizado de uma língua estrangeira não pode ser separado de um aprendizado cultural. Portanto, segundo tais autores, o desenvolvimento de uma competência intercultural, que é o encontro de duas ou mais culturas que podem ter tanto similaridades entre si quanto diferenças (KRAMSCH, 2001 apud BRAWERMAN-ALBINI e MEDEIROS, 2013), é tão importante quanto o desenvolvimento da competência comunicativa da língua.

LEFFA (2002) ainda afirma que, o maior problema que temos quando precisamos nos expressar em uma língua estrangeira é não sabermos o suficiente sobre aquela língua e cultura para entendermos o que ouvimos ou dizermos o que realmente queremos. BROOKS (1997) ainda diz que, ao aprender outra língua, aprendizes têm a oportunidade de vivificar modelos sociais diferentes daqueles que já conheciam, além de observar trocas culturais que não haviam sido experimentadas pelo aprendiz anteriormente. O autor diz que ao estudarmos aspectos que envolvam os modos de vida das pessoas de uma determinada sociedade e suas instituições, estamos estudando a sua cultura.

Nós, como professores de idiomas, devemos ter a consciência cultural e nunca desassociar o ensino de cultura do ensino de línguas estrangeiras. O nosso papel em sala de aula é trabalhar para o desenvolvimento dos alunos nas quatro habilidades do idioma estrangeiro: *listening*, *speaking*, *reading* e *writing*, entretanto; deve-se também desenvolver a competência intercultural, pois ela é tão importante quanto o desenvolvimento das outras quatro habilidades, que são geralmente ensinadas em sala de aula. Inclusive Larson diz que "a cultura nos auxilia a saber o quão longe podemos nos desenvolver

como indivíduos e quais são nossas responsabilidades dentro de um grupo" (LARSON e SMALLEY, 1972, p. 39).

Entretanto, deve-se motivar para que não somente os alunos desenvolvam essa competência intercultural, mas também os professores nativos e não nativos. Pois, eles fazem parte desse processo de ensino/aprendizagem intercultural. Assim como afirma Brown,

O aprendizado de cultura é um processo de criação de significados compartilhados entre os representantes de uma cultura. Ela é experimental, um processo que continua por anos de aprendizagem de línguas e penetra fundo dentro dos nossos moldes de pensamentos, sentimentos e ações (BROWN, 2001, p. 182 apud BRAWERMAN-ALBINI e MEDEIROS, 2013).

2.1 A PRÁTICA DO ENSINO DE CULTURA NAS AULAS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

A formação do professor nunca está acabada e completa. Mesmo após concluir seus estudos e sair dos bancos da academia, o professor, principalmente o de línguas, deve sempre buscar e se aprimorar em novos conhecimentos tanto linguísticos, didáticos e pedagógicos quanto também nos aspectos interculturais da língua. Pois essa formação é um processo contínuo, autônomo e permanente.

Sendo assim, de acordo com KRAMSCH (1993, apud BRAWERMAN-ALBINI e MEDEIROS, 2013), nosso papel como docentes transmissores de conhecimentos linguísticos e interculturais é: sempre estimular o interesse dos alunos pela cultura de outros povos e de diferentes nacionalidades, além de ajudá-los na formação da ideia de que a aula de língua estrangeira não é um momento exclusivo de linguagem, mas também uma oportunidade de diferentes tipos de aprendizagens através de interações entre os participantes.

Entretanto, a longa jornada de ensinar uma língua estrangeira é uma tarefa árdua e nada simples. Aspectos interculturais também não seriam diferentes e cabe aqui mencionarmos alguns pontos acerca desse objetivo e fazermos menção a diversos autores e pesquisadores que já teceram sobre tal

assunto nos possibilitando futuras reflexões e a consciência do real papel docente em sala de aula.

PENNYCOOK (1998) defende a ideia de que somos agentes transformadores e participantes diretos dos movimentos de mudanças; sendo assim deveríamos agir preocupados com questões sociais, culturais e políticas, a fim de desencadear mudanças tanto na abordagem e elaboração de métodos de ensino quanto a termos uma ação pedagógica aliada a uma postura política como professores de línguas.

Por outro lado, MENDES (2010) faz abriremos os olhos ao dizer que nós, como professores de línguas, devemos ser críticos e levar em consideração o meio em que o aluno vive e como ele vê o mundo a sua volta, pois ele está inserido em um conjunto de ações sociais, culturais e políticas. Por conta disso, devemos verificar a realidade e o conhecimento prévio dos alunos, pois cada aluno aprendiz desse idioma estrangeiro está inserido em contextos bem diferentes e, muitas vezes, um tanto quanto complexos. Em razão disso, nós, docentes de um idioma estrangeiro, somos levados a uma importante reflexão sobre o que significa ensinar língua como cultura e sobre a eleição de materiais de interculturalidade, sob novas perspectivas para se ensinar e aprender línguas estrangeiras.

Assim também como FRIAS (1991) que ao dizer sobre o conteúdo cultural menciona muitas vezes ser um conjunto estanque de informações peculiares do estereótipo do grupo em questão sendo veiculado sem considerar os esquemas disponíveis na própria cultura do aluno. Como já fora mencionado antes, as realidades e os contextos nos quais os estudantes vivem são diferentes uns dos outros e, por conta disso, devemos tomar cuidado e analisar até que ponto dado conhecimento e conteúdo farão sentido para o aprendiz do idioma estrangeiro, sendo que por muitas vezes pode ser algo totalmente desconhecido de sua realidade cotidiana atual.

É importante ressaltarmos também que "quando se trata de cultura, o professor precisa transmitir ao seu aluno que ela se molda de acordo com o momento de uma sociedade, portanto, é mutável. [...] Os discursos culturais

devem ser analisados em suas situações específicas, tanto sincrônica quanto diacronicamente, pois precisamos verificar o contexto pragmático social para não reduzir à simples regras morfossintáticas e suas relações lexicais, esquecendo os contextos aos quais estão vinculados" (GUINSKI, 2008, p. 25).

Cada cultura apresenta e vê diferentes pontos de vista de acordo com a sua percepção de mundo. Em razão disso, a autora nos alerta para o ensino de cultura nas aulas de língua estrangeira, momento no qual devemos permitir o acesso dos alunos a novos sistemas e estruturas de significação como forma de adquirir novas competências, levando o aprendiz a refletir sobre si mesmo e sua própria cultura. Com o conhecimento mais crítico, o aluno poderá diminuir a geração de preconceitos e estereótipos já transmitidos anteriormente para ele, com isso amenizando possíveis conflitos sociais.

GUINSKI (2008) ainda esclarece que "o preconceito não é um fenômeno inato, ele é transmitido de geração a geração. Podemos considerar como preconceito as atitudes/ ações negativas/ injustas de uma pessoa em relação à outra ou a um grupo de pessoas". A autora ainda evidencia tal conclusão quando diz que "o estereótipo é aprendido, disseminado e modificado nos três ambientes nos quais a criança desenvolve seus primeiros conhecimentos sociolinguísticos: na família, na escola e no meio social (amigos)" (GUINSKI, 2008, p.29).

Com isso, podemos concluir que a escola tem sim, desde sempre, um papel de muita importância na formação do aluno como indivíduo de uma comunidade e aprendiz de uma cultura e de uma língua estrangeira. Por este motivo; durante as aulas, o professor deve combater a discriminação, começando pelo ensino do respeito às culturas diferenciadas e da valorização destas, "atestando que diferença de opiniões podem ser compartilhadas com tolerância e respeito - o que constitui, afinal, a tão desejada troca cultural" (BRAVERMAN-ALBINI & MEDEIROS, 2013, p.12). Pois não há cultura ou língua inferior, e sim cultura e língua diferenciadas. Portanto, tal ensino deve ser sempre inclusivo e dialógico, facilitando apenas conhecimento e nenhum preconceito, amenizando os possíveis conflitos sociais.

No entanto, MENDES (2010) elenca uns três pontos importantes e pertinentes nessa discussão. O primeiro ponto é que ao pensarmos ensino e aprendizagem de línguas como cultura, nós devemos ter a adoção de uma perspectiva bem clara do que está sendo considerado 'cultura' e o modo que ela então será abordada. Pois segundo a autora, ainda existe uma grande confusão de como essa dimensão cultural pode ter o seu lugar na sala de aula e de que maneira esses aspectos poderiam ser trabalhados nas aulas de língua estrangeira.

O segundo aspecto mencionado por ela é em relação à resistência existente tanto por parte dos professores quanto dos alunos ao trabalhar assuntos interculturais em sala de aula. Sabemos que os alunos gostam e consideram a aula mais dinâmica quando a abordagem é feita de um modo diferente do tradicional, entretanto a aula é vista como 'tapa buraco' ou aula 'não dada'. A autora diz que podemos atribuir parte desse pensamento aos materiais, metodologias e instituições que não gostam de fugir dos aspectos formais de ensino/ aprendizagem da língua-alvo: apresentação-prática-revisão. Infelizmente, a maioria das instituições de ensino, salvo poucas exceções, realmente não estão tão preparadas para terem outro olhar diante de abordagens fora do padrão e do esperado, conseqüentemente, tal aplicabilidade é considerada algo inaceitável e de aplicação ineficiente.

O terceiro, e último aspecto mencionado pela autora, relata o que podemos evidenciar no nosso dia a dia em diversos e nos mais variados tipos de materiais didáticos de ensino de língua estrangeira. As editoras não querem publicar nada fora do convencional, pois até elas têm medo de ficar fora da indústria de sucesso de livros estrangeiros, os quais focam os aspectos formais da língua e são mais aceitáveis nas instituições de ensino, sendo assim melhores vistos.

Porém, nem todos os autores são tão defensores da ideia de trazer os conhecimentos e aspectos culturais para a aula de língua estrangeira. Hall (2001, apud Mendes, 2010, p.60) argumenta que esses aspectos devem ser minimizados e os aspectos linguísticos do idioma devem ser enfatizados, uma vez que o próprio estudante deve ser o explorador do idioma para os seus

próprios propósitos. O autor defende a ideia bem relevante que deveríamos aplicar diversas atividades de diferentes culturas associadas com a língua meta para assim o aluno se motivar a perceber por ele mesmo como se faz a cultura.

Todavia, muitas vezes o aluno deseja aprender apenas o idioma para determinados fins específicos como: para negócios, para viagem, para a área médica, para a culinária, etc. Sendo assim, nesses casos, podemos ensinar o idioma estrangeiro de forma “instrumental”, já que não está vinculado e nem preso a nenhuma cultura específica da língua, focando-se em aspectos linguísticos e estruturais do idioma.

Concluindo, todos nós deveríamos considerar e concordar com Agar (1994, apud Mendes, 2010, p.12) que defende a ideia de que você pode dominar a gramática e o dicionário, mas sem a cultura você não pode se comunicar adequadamente. Porque a linguagem não está baseada apenas nos conhecimentos gramaticais e linguísticos da língua (podemos dizer dentro de um círculo), há elementos fora desse círculo ainda mais importantes que esses aspectos gramaticais, pois eles não estão explicitados nos livros e metodologias de línguas e etc. Sendo assim, são importantes e devem ser incluídos, pois estão no 'mundo' fora do círculo.

3 A MÚSICA E SEUS BENEFÍCIOS

De acordo com BENNETT (1986), a música existe e sempre existiu como produção cultural, pois de acordo com os estudos científicos, desde que o ser humano começou a se organizar em tribos primitivas pela África, a música era parte integrante do cotidiano dessas pessoas. Acredita-se que a música tenha surgido há 50.000 anos, onde as primeiras manifestações tenham sido feitas no continente africano, expandindo-se pelo mundo com o dispersar da raça humana ao redor do planeta.

Diversas canções estão presentes em todos os lugares, seja do mais simples ao mais exuberante. Dentre todas as artes que temos, podemos dizer que a música é a que mais se manifesta e a que mais está presente em nossas vidas e no nosso dia a dia. Entre a dança, a pintura, a escultura, a arquitetura e a poesia, a música é a manifestação artística a qual mais temos fácil acesso e que, até mesmo, por muitas vezes, temos o contato involuntariamente. Nota-se que, a música é uma arte acessível a todas as classes sociais, pois não se exige tantos recursos para ter contato com alguma canção.

Hoje em dia, músicas se fazem presentes em todas as mídias, pois ela é uma linguagem de comunicação universal. Seja ao ligar o rádio; a TV; andar na rua; assistir a um filme ou a um comercial; ir à igreja; entrar em uma loja; ir a uma festa e a qualquer outro evento social ou simplesmente ligar para uma central telefônica; a música estará lá presente, desde situações corriqueiras até momentos especiais e solenes. Canções, assim como qualquer outra arte, acompanham o desenvolvimento histórico da humanidade, sendo que; elas estão presentes em todas as épocas da história e ainda se fazem presentes em todos os registros da trajetória da história.

Para PALVOVIC (1987), a música tonifica, exalta, alivia. O autor diz que, num animado murmúrio geral liberta-se a timidez, as frustrações são levadas pela corrente musical, o participante deixa-se invadir por extraordinárias sensações corporais. A música faz com que se esqueça um pouco o corpo e as suas fraquezas, com que se purifique pela beleza um gesto em particular.

Diversas músicas com seus acordes intuem e abrem as portas para as diversas possibilidades de resgate de uma cultura. O bem-estar subjetivo (prazer) que a canção proporciona ao homem está relacionado diretamente à sua vida, sem que, na maioria das vezes, ele perceba. A música com sua linguagem universal nos faz crer que talvez seja a mais elevada, a mais ambígua, incognoscível e reveladora, tangível e distante das artes. E, também, o mais atraente e enigmático caminho para se compreender as coisas do mundo (FERNANDES, 2014).

A autora ainda acrescenta ao dizer que, canções atuam na esfera dos sentimentos e que qualquer ser humano, mesmo não dotado de uma alta sensibilidade musical, é capaz de perceber e sentir o magnetismo que a música exerce sobre si. Magnetismo esse que impulsiona as manifestações e exteriorizações das emoções do homem e, conseqüentemente, o sensibiliza profundamente. "Quem entre nós não tem o calendário da vida pontuado por canções?" (GÓES, 2000, p.1 - manuscrito).

De acordo com STEFANI (1987), a música afeta as emoções, pois as pessoas vivem mergulhadas em um oceano de sons. Em qualquer lugar e a qualquer hora respira-se música, sem se dar conta disso. Para o autor, músicas despertam sentimentos e emoções em seus ouvintes. A música é ouvida porque faz com que as pessoas sintam algo diferente. Se ela proporciona sentimentos, pode-se dizer que tais sentimentos de alegria, melancolia, violência, sensualidade, calma e assim por diante, são experiências da vida e constituem um fator importantíssimo na formação do caráter do indivíduo.

"A música passa uma mensagem e revela a forma de vida mais nobre, a qual, a humanidade almeja, ela demonstra emoção, não ocorrendo apenas no inconsciente, mas toma conta das pessoas, envolvendo-as trazendo lucidez à consciência" (FARIA, 2001, p. 4).

De tal forma, a música é um elemento de fundamental importância, pois movimenta, mobiliza e por isso contribui para a transformação e o

desenvolvimento. Canções atingem a motricidade e a sensorialidade por meio do ritmo e do som, e por meio da melodia, atinge a afetividade. O corpo é afetado de duas maneiras pela música: diretamente, com o efeito do som sobre as células e os nossos órgãos, e indiretamente, agindo sobre as emoções, que influenciam numerosos processos corporais provocando a ocorrência de tensões e relaxações em várias partes do corpo. “A música e o som, enquanto energias estimulam o movimento interno e externo no homem; impulsionam-no à ação e promovem nele uma multiplicidade de condutas de diferentes qualidade e grau” (GAINZA, 1988, p.22).

A partir dos estudos da pediatra ESCOBAR (2013), músicas têm diversas funcionalidades. Ela pode ser usada para relaxar e acalmar na hora de dormir, para acordar e se animar pela manhã, para praticar atividades físicas, além de melhorar na aprendizagem. A música é um veículo, um ótimo canal que abre o conhecimento. A doutora explica que canções estimulam todas as nossas conexões cerebrais, então quando estamos exercitando alguma função intelectual com algum tipo de música específica (aquelas que não induzem ao movimento), nós estimulamos essas conexões cerebrais fazendo com que consigamos reter melhor o conhecimento que estamos adquirindo/obtendo naquele momento. Há ainda o benefício da música durante o período de gestação – ela é capaz de acalmar os recém-nascidos e reduzir, por exemplo, em até dez dias a permanência deles na UTI neonatal.

A musicoterapeuta CHAGAS (2013) trabalha com a música e a utiliza até mesmo como um "remédio" para vários problemas em pacientes. A especialista diz que músicas criam um campo de registro com várias associações a ela e assim que a escutamos, a música evocará a essas várias associações nos condicionando a fazermos outras coisas. Ela explica que funciona porque a música ativa o centro de prazer do cérebro, assim como o sexo e o chocolate, por exemplo. A música libera dopamina e causa uma sensação de bem-estar e, por isso, tem sido usada por médicos, terapeutas e preparadores físicos como tratamento de diversos problemas com a obtenção de êxito e ótimos resultados.

Benefícios da música para a saúde

Pediatra Ana Escobar e musicoterapeuta Marly Chagas explicam a relação



Infográfico elaborado em 4/6/2013

Figura 1 - Benefícios da música para a saúde, Fonte: site g1.com.br (2013).

3.1 A IMPORTÂNCIA DO USO DA MÚSICA EM SALA DE AULA

Desde muito cedo a criança está em contato com a música e com os sons. Podemos dizer que, até mesmo antes de a criança nascer, ela já tem um contato com o som dentro da barriga da sua própria mãe. A pediatra ESCOBAR (2013) explica que isso ocorre com o bebê a partir da 21ª semana de gestação, pois antes disso o aparelho auditivo do bebê já está pronto para receber vibrações sonoras, entretanto ainda tem o conduto auditivo externo bloqueado por um tecido de células, que protege o desenvolvimento do tímpano. Então, a partir da 21ª semana essa parede se rompe, o tímpano entra em contato com o líquido amniótico e começa a receber e processar vibrações, fazendo com que o bebê comece a ouvir.

Sendo assim, FARIA (2001) define que a música é um importante fator na aprendizagem, pois a criança já ouve canções desde muito pequena, as quais muitas vezes são cantadas pela mãe ao dormir, conhecidas como as 'cantigas de ninar'. Na aprendizagem músicas são muito importantes, pois o aprendiz convive com elas desde muito pequeno. Devemos sensibilizar as crianças para o mundo musical e dos sons, pois quanto maior for a sensibilidade da criança para o som, mais ela poderá descobrir suas próprias qualidades. Portanto, é de suma importância exercitá-la desde muito pequena, pois o treino constante irá desenvolver bem sua memória e atenção, além de desenvolver o raciocínio, criatividade e outros dons e aptidões. Por este motivo, deve-se aproveitar essa rica atividade educacional com os alunos dentro das salas de aula.

Por muitas vezes, o aluno se cansa das aulas e do ambiente escolar por conta das aulas serem muito repetitivas, monótonas e cansativas. A música e a dança atuam no corpo e despertam emoções. Neste sentido elas equilibram o metabolismo, interferem na receptividade sensorial e minimizam os efeitos de fadiga ou levam a excitação do aluno. As músicas são excelentes para mudanças na rotina em sala de aula. Elas fazem com que os alunos se sintam mais motivados e interessados em aprender. A música como sempre esteve presente na vida dos seres humanos, ela também sempre está presente na escola para dar vida ao ambiente escolar e favorecer a socialização dos alunos, além de despertar neles o senso de criação e recreação (FARIA, 2001 p. 24). Além do que, o lúdico assume um caráter de mais alta importância no desenvolvimento de aprendizagem, pois ele propicia o desenvolvimento: cognitivo, afetivo, social e moral. Com isso, oferece ao aluno uma boa base comportamental para nortear suas ações presentes e futuras.

As crianças sabem que se dança música, isto é, que a dança está associada à música, e geralmente sentem grande prazer em dançar. Se os professores levarem isso em conta e considerarem como ponto de partida o repertório atual de sua classe (os das crianças e o próprio) e puderem expandir este repertório comum com o repertório do seu grupo cultural e de outros grupos, criando situações em que as crianças possam dançar, certamente estarão contribuindo significativamente para a formação das crianças. (ESTEVÃO, 2002, p. 33)

Para STABILE, citado por ESTEVÃO (2002, p. 34), a música e a dança permitem a expressão pelo gesto e pelo movimento, que traz satisfação e alegria. A criança aprende e se desenvolve através dela. A expressão musical desempenha importante papel na vida recreativa de toda criança, ela promove a autodisciplina e desperta consciência rítmica e estética. A música também é capaz de criar um terreno favorável para a imaginação despertando as faculdades criadoras de cada um. A educação pela música proporciona uma educação profunda e total no ser aprendiz.

Na educação infantil, a música se faz mais presente e é usada constantemente em sala de aula, pois muitas canções são inseridas nas brincadeiras durante as aulas a fim de não se tornarem chatas e monótonas. Entretanto, infelizmente, com o decorrer dos anos escolares subsequentes a esses primeiros anos de educação infantil, a música é deixada mais de lado e quando trabalhada é vista como um "passatempo" ou "tapa-buraco", tanto pela maioria do corpo docente quanto pela equipe pedagógica e diretiva.

Os documentos PCN nos orientam a trabalhar com a sonoridade ao redor do ser humano, não só com a criança, pois também auxilia o jovem e o adulto em fase de escolarização básica a desenvolver capacidades, habilidades e competências em música. Construindo sua competência artística nessa linguagem, sabendo comunicar-se e expressar-se musicalmente, o aluno poderá conectar o imaginário e a fantasia aos processos de criação, interpretação e fruição; desenvolvendo o poético e a dimensão sensível que a música traz ao ser humano (BRASIL, 2001, p.80). Sendo assim, a escola com seu grande e importante papel social precisa usar cada vez mais a música como mais um recurso para ensino-aprendizagem.

Nós, professores e educadores, devemos mostrar aos alunos o quanto a música é benéfica e o importante papel dela para o nosso enriquecimento cultural e conhecimento de mundo. Aprender a língua inglesa hoje, não é somente conhecer os sotaques e ouvir canções dos falantes nativos. Mas também, de cantores estrangeiros e até mesmo os nacionais que cantam em inglês como língua estrangeira.

Nos dias atuais, a comunicação entre as pessoas está cada vez mais ilimitada e cada vez mais expansiva. Com isso, se torna necessário o ser humano aprender outras línguas e conhecer novas culturas para interagir e socializar no mercado de trabalho e na sociedade em que vive. O conhecimento de Língua Estrangeira nos tempos contemporâneos é uma necessidade de incorporar informações e reflexões de situações significativas vividas, que possibilitam ter contatos e entendimento de outras civilizações. Aprender a língua inglesa hoje é tão importante como aprender uma profissão. Esse idioma tornou-se tão necessário para a vida atual que, para conseguirmos aprimorar qualquer atividade profissional, seja no campo da medicina, da eletrônica, da física, e, em outros, temos que saber falar inglês (PAIVA, 1997, p.19).

Sendo assim, a música é uma grande aliada para o ensino-aprendizagem de uma Língua Estrangeira, pois a língua tem diversas manifestações cotidianas e a música é uma delas. Sempre presente em nosso dia a dia e, até mesmo, por muitas vezes involuntariamente estamos com ela no nosso ambiente social.

Muitas vezes ouvimos e cantarolamos músicas estrangeiras sem nem ao menos sabermos o que a letra diz, porém gostamos delas e as fazemos como nossas canções preferidas para escutarmos em qualquer situação. Ao conhecermos a letra e as palavras da canção, a música se torna uma ótima ferramenta para aprendermos novos vocabulários e retermos palavras até então difíceis de memorizar. Pois a palavra solta e isolada de um contexto dificilmente virá novamente à nossa mente para um uso real, já com a música a palavra terá um sentido contextual, além do que a pessoa ouvinte sempre se lembrará de tal música com o seu significado quando ouvir a canção novamente, fazendo o uso desse vocabulário quando precisar usar tais palavras em qualquer outra situação.

Conforme MURPHEY (1994), a utilização de músicas no ensino de Língua Estrangeira favorece a memorização, pois leva a descontração para a sala de aula, possibilita um trabalho de repetição, sem que se perca a

motivação, e abre inúmeras oportunidades para discutir temáticas que podem estar relacionadas a cada canção.

É possível perceber que a música envolve o aluno no próprio universo da sala de aula, e que grande parte desses alunos tem contato com música, até porque a música faz parte de suas realidades. A música exerce, realmente, um importante papel na socialização dos adolescentes. Ela pode ajudá-los a identificar-se com um grupo de companheiros (ROE, 1990).

O aluno, ao gostar da música trabalhada em sala de aula, se sentirá mais motivado em aprender o idioma estrangeiro por estar adquirindo novos vocabulários por meio daquela canção e ainda sempre que a cantar irá repetir por inúmeras vezes as novas palavras que aprendeu ao ouvir a canção que gosta. Nesse sentido, o repertório lexical do aluno pode ser potencializado, uma vez que se pratica constantemente a memória trabalhada, de forma que o aluno possa reter grande parte das informações adquiridas (FERRAZ; AUDI, 2013). Assim, um dos pontos mais importantes para a aquisição de uma nova língua é a memorização (VICENTINI; BASSO, 2008).

Conclui-se então que, a memorização se faz necessária e importante no processo de aprendizagem de um idioma estrangeiro, ou até mesmo do materno. Músicas trabalham essa questão sem uma repetição cansativa, valorizando os momentos de diversão e descontração em sala de aula tanto com os colegas quanto com o professor.

Ressalta-se que, é importante o professor considerar a preferência musical dos alunos e o contexto no qual se trabalha. O professor de Língua Estrangeira não deve levar em conta apenas o seu gosto preferencial de música e nem somente seu repertório musical, mas também, o conhecimento prévio dos aprendizes. Pois a atividade com a música deve ter um sentido para o estudante em sala de aula.

Canções interferem nas emoções, pois as pessoas estão imersas num mundo sonoro. Músicas têm o poder de estimular e conduzir o ouvinte para um processo de aprendizado, mesmo que de forma inconsciente. Funciona como

um processo de estímulo ao prazer, além de despertar os sentimentos e emoções de quem a ouve. Com isso pode influenciar essa pessoa a participar mais da atividade, conduzindo para um conhecimento diferenciado, que é estimulado pelo ritmo, e que faz com que o aprendiz se envolva muito mais do que com a exposição do conteúdo (BELARMINO, 2012).

A música se mostra como uma ferramenta fundamental para as aulas de língua estrangeira, pois promove um ambiente relaxado, lúdico e com baixo nível de estresse, o que a torna muito positiva para o aprendizado de línguas, conseqüentemente, favorecendo um menor impacto dos efeitos psicológicos que podem bloquear a construção do aprendizado (SILVA, 2011).

Segundo KEZEN (2014), o aprendizado da língua estrangeira exige de fato um contato emocional, para que a comunicação aconteça. Essa relação entre emotividade e ritmo, entre o aprendizado e a música é muito interessante na assimilação de uma nova linguagem. Sempre que o aluno ouvir a música que ele aprendeu na sala de aula, lembrará de seu significado, daquele momento, daquele artista e, quem sabe, até mesmo do professor. Isso lhe trará boas recordações, formando uma relação de qualidade com a construção do conhecimento.

O contato entre o professor e alunos é um fator importante para a educação, a falta dele leva à rejeição aos livros, à carência de motivação para a aprendizagem e à ausência de vontade de crescer. A afetividade é a base da vida. Se o ser humano não estiver bem afetivamente, sua ação como ser social estará comprometida, sem expressão, sem força, sem vitalidade. Aprender deve estar ligado ao ato afetivo, deve ser gostoso, prazeroso (ROSSINI, 2001, p.11).

MARZARI e BADKE (2013, apud BONATO, 2014) nos fazem lembrar a importância do conteúdo para o aprendizado de línguas estrangeiras. Elas dizem que realmente não podemos negligenciar a gramática, da mesma forma que não se pode apenas atribuir importância a ela. Para que se desenvolva um aprendizado com qualidade em língua estrangeira, é fundamental que se aprenda quatro habilidades linguísticas, sendo elas: produção oral - fala;

compreensão oral - escuta; produção escrita - escrita; e compreensão escrita - leitura. O trabalho com músicas em língua inglesa deve ser visado como proposta aplicada a uma metodologia que realmente proporcione ao aprendiz estímulos no desenvolvimento das quatro habilidades de aprendizagem - a compreensão auditiva, a leitura, a compreensão oral e a compreensão escrita, pois canções são ótimas para desenvolver tais habilidades (FILHO, 2007, 81 apud SILVA, 2011, p.04).

As músicas são exemplo de uma linguagem autêntica, memorável e rítmica. [...] a) as músicas são exemplos acessíveis de inglês oral; b) as rimas permitem aos alunos exercícios de identificação de sons similares; c) a atmosfera agradável que a musicalidade traz faz com que o aluno sinta-se mais à vontade com o trabalho de pronúncia; d) a identificação das sílabas fortes e fracas ajuda na pronúncia da língua (CRISTÓVÃO, 2007, p. 66).

SOUZA (2007) realizou um estudo acerca da música na aprendizagem de língua estrangeira com os próprios alunos. A graduada entrevistou os estudantes com faixa etária entre 14 a 18 anos, sendo a maioria do sexo feminino. Eles responderam três perguntas fechadas com opções de escolha: sim ou não, e mais uma pergunta com quatro opções para escolha da resposta. O resultado da pesquisa foi mostrado em um artigo¹ feito pela autora.

O resultado da pesquisa de campo foi positivo e mostrou que os alunos consideram a música como um fator positivo para a aprendizagem de uma língua estrangeira. Na análise dos dados podemos constatar que 100% (cem por cento) dos alunos que responderam à entrevista disseram que acham importante aprender a Língua Estrangeira, uma vez que ela está cada vez mais presente no nosso dia a dia, sendo necessária para interagir no trabalho, no lazer, no comércio e em outros diversos segmentos.

Ao serem questionados se gostam da aula de Língua Estrangeira, apenas 64% (sessenta e quatro por cento) responderam que gostam enquanto os 36% (trinta e seis por cento) restantes disseram não gostar. Com essa análise de dados podemos chegar à conclusão de que a maioria dos alunos gosta da aula de Língua Estrangeira, mesmo que às vezes eles possam considerá-la desinteressante, monótona e repetitiva.

¹ Artigo elaborado a partir do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Letras do campus Universitário de Alta Floresta, União das Faculdades de Alta Floresta (UNIFLOR) em 2007. Estudo com alunos do Ensino Médio da Escola Estadual Pedro Bianchini em Marcelândia - MT.

A autora também perguntou se os alunos gostam de música estrangeira e se acreditam que ela pode influenciar na aprendizagem, 86% (oitenta e seis por cento) disseram que sim, enquanto que 14% disseram que não. Com esse resultado, nota-se que mais alunos gostam da música estrangeira do que das aulas, além de também acreditarem que ela pode influenciar na aprendizagem de Língua Estrangeira. Como se pode ver, se canções fossem mais utilizadas e fizessem parte do ambiente escolar durante as aulas do idioma estrangeiro, talvez mais alunos gostassem da aula assim como também gostam da música naquele idioma.

Quando os alunos são questionados acerca de outras maneiras que a aprendizagem poderia melhorar na sala de aula, 43% (quarenta e três por cento) optaram por música, 29% (vinte e nove por cento) dinâmica e brincadeiras, 14% (quatorze por cento) teatro e 14% (quatorze por cento) escolheram outros meios como resposta. Com isso, vemos que entre tantas outras maneiras de se aprender um idioma estrangeiro, os alunos preferem e gostam da música estrangeira, pois além dela proporcionar um momento de mais descontração e um ambiente mais relaxado em sala de aula, as músicas também fazem parte da vida dos alunos fora dos muros da escola.

Canções podem ser produzidas e reproduzidas em qualquer lugar por qualquer um, sendo assim, elas são influenciadas diretamente pela organização sociocultural e econômica local, contando ainda com as características climáticas e o acesso tecnológico que envolve toda a relação com a linguagem musical. Músicas são poderosas por possuir a capacidade estética de traduzir os sentimentos, atitudes e valores culturais de um povo ou nação. A música é uma linguagem local e global. A música, como qualquer outra arte, não é produzida solta e isoladamente sem nenhum contexto, contudo, ela influencia e recebe influências devido à rápida tecnologia e o fácil acesso a qualquer tipo de comunicação, ainda mais a mídia musical, que hoje se tem acesso por web sites, programas de músicas na internet e aplicativos para compartilhamentos de canções. Por conta disso, quando temos uma

canção para ser trabalhada, temos uma vasta gama de assuntos interculturais que podem ser trabalhados com ela.

Segundo GRIFEE (1992, apud GOBBI, 2001), a música representa a compreensão que temos da cultura: representa um conhecimento significativo de mundo e, além disso, um contexto histórico-social para a aprendizagem de línguas. A música pode contar a história de uma nação e aproximar as pessoas de todo o mundo em torno de assuntos universais, como o amor, a mágoa, o ódio, a desesperança, entre tantos outros. Isso faz da música um forte elo de comunicação entre as pessoas. Além disso, a música é um veículo da linguagem e oferece ao aprendiz oportunidades para a prática de outras habilidades, tais como entonação, ritmo, aquisição de vocabulário, entre outras.

Do mesmo modo, MURPHEY (1984, apud GOBBI, 2001) menciona uma das boas razões que fazem da música uma estratégia importante na aprendizagem de línguas, o autor diz que a música é uma ferramenta importante para manter vivos a cultura, o patriotismo e a religião de um povo. Sendo assim, o povo de uma determinada nação produz material musical e mantém vivo sua identidade, suas características, seus costumes e sua arte do local para o nacional e, conseqüentemente, do nacional para o internacional (global). Ao escolhermos uma canção para trabalharmos em sala de aula, podemos trabalhar esses aspectos interculturais e desenvolver discussões acerca de diversos temas, entre eles: o amor, a guerra, a liberdade, o preconceito, entre tantos outros, e como acontecem essas similaridades e diferenças entre nós e outras comunidades de diferentes nacionalidades. Vale ressaltarmos que com esses temas universais, muitas músicas também possuem um valor atemporal, podendo torná-las em uma música eterna.

Quando pensamos em música estrangeira, já nos vêm à cabeça apenas as questões linguísticas e atividades relacionadas apenas às quatro habilidades da língua: *listening, speaking, writing, reading*. Contudo, com base nos estudos de LIMA (2004), as canções por serem uma forma de expressão cultural, veiculam valores estéticos, morais, ideológicos, religiosos, hábitos locais, etc. Visto que elas possuem as marcas do tempo e lugar da sua criação, implicando em uma veiculação cultural. Além do que as canções produzem

zonas de inserção cultural em sala de aula e são materiais autênticos para o ensino-aprendizagem de Língua Estrangeira.

As sociedades multiculturais são uma realidade. Isto é, cada vez mais em uma região, cidade ou país, pessoas de diferentes culturas convivem com suas diferenças em um mesmo espaço na sociedade, com no mínimo uma predominante. Por conta disso, o estudante de Língua Estrangeira deve conscientizar-se que com o aprendizado de língua inglesa, ou qualquer outro idioma, será possível uma maior interação e socialização entre os diferentes povos de diversas nacionalidades, ele terá acesso a esse mundo multicultural. Daí que, as diferenças culturais devem ser consideradas e respeitadas. Além disso, LIMA (2004) acrescenta e diz que o professor deve elaborar as atividades musicais com os objetivos culturais dentro de uma nova concepção da língua inglesa e da sociedade multicultural, em que as diferenças sejam tomadas em consideração, sem uma hierarquia valorativa entre as nações/culturas, geralmente arquitetada com base em preconceitos étnicos, históricos, etc.

O autor ainda faz mais uma recomendação e menciona que nessa perspectiva, o uso de músicas em sala de aula, deve o tanto quanto possível, mostrar a diversidade cultural dos povos de língua inglesa, e até mesmo canções em inglês de países não falantes do inglês (world music) que devem ser usadas e trabalhadas em sala de aula para efeito geral de comparação. Nós, professores de língua estrangeira, não devemos nos limitar apenas às canções populares e atuais do idioma inglês e nem mesmo levar para a sala de aula apenas a cultura ou canções norte americanas ou inglesas, pelo contrário, devemos usar músicas de outras nações e levar os alunos a aprender mais sobre os países e culturas de países falantes de inglês como: Canadá, Irlanda, Austrália, Nova Zelândia, entre tantos outros, e até mesmo canções em inglês de cantores que não tem como língua materna a língua inglesa, como já fora citado antes por Lima. Nota-se que é importante os objetivos culturais não estarem dissociados dos objetivos linguísticos, pois quando se apresenta uma canção em inglês australiano, jamaicano, ou em qualquer outra variável linguística, a língua, em si, já é um rico dado cultural.

Segundo a pesquisa de campo feita pela pesquisadora MEDINA (1993), da Escola de Educação da California State University, os benefícios do uso de canções na aprendizagem de vocabulário às histórias orais são bem significativos. O público alvo da pesquisa foi formado por estudantes imigrantes hispânicos na Califórnia das séries iniciais do ensino fundamental possuidor de limitado vocabulário em inglês. Ela apresentou uma mesma história, a grupos, diferentes, com vocabulário apropriado, em duas versões em fita de áudio: uma falada e outra cantada. No pós-teste, verificou-se uma maior eficiência da história em forma de canção como recurso didático para aquisição de novo vocabulário. A autora, então, recomenda que o uso de canções passe a fazer parte do núcleo dos currículos dos cursos de Inglês como segunda língua (ou idioma estrangeiro), ao invés de figurarem apenas como uma atividade recreativa.

Segundo MURPHEY, citado por Gobbi (2001), o homo sapiens é uma espécie totalmente prática e não quer as coisas ou informações por simples possessão, mas pelo que ele pode fazer com ela. Dessa forma, a música se torna uma boa ferramenta para aprender e reter vocabulários em língua estrangeira, pois a todo momento estamos em contato com a nossa canção favorita ou com as músicas de nosso artista estrangeiro preferido. Músicas atuam em nossa memória de forma significativa; a repetição na música é uma prática importante para a aprendizagem e a música pode criar um clima agradável em sala de aula, além do que o aluno se sente motivado com a música por saber que as novas palavras aprendidas e o vocabulário retido serão usados todas as vezes que ele cantar ou ouvir a música.

A grande vantagem de se trabalhar vocabulários nas letras da música é que os alunos têm acesso a ela 24 horas por dia e em qualquer lugar, como se fosse um *instant laboratory*. A vantagem dos vocabulários nas músicas é que estão contextualizados e amarrados a dada canção e, sendo assim, o aluno sempre os usará e terá uma finalidade em aprender, pois poderá cantar nas próximas vezes que ouvir a canção e ainda lembrar de tais vocabulários remetendo a música que tanto gosta de ouvir.

O maior objetivo de se trabalhar aspectos culturais em canções em língua estrangeira é mostrar a vasta gama de nações e diferentes hábitos e costumes nas mais diversas nacionalidades existentes. O professor deve levar para a sala de aula as canções e trabalhar com os aspectos culturais para mostrar e apresentar aos alunos novos mundos, além de mudar a cabeça dos alunos com a ideia que só existe, e é importante, a cultura inglesa ou norte-americana. Os objetivos devem visar, preferencialmente, à divulgação da diversidade cultural do mundo anglofônico, através das canções escolhidas.

LIMA (2004) aconselha os professores de língua inglesa a usar as canções com objetivos culturais, pois isso proporcionará uma imersão do estudante em diferentes culturas de comunidades anglofônicas e, ao mesmo tempo, poderá ser associado aos objetivos didático-pedagógicos secundários, direcionados às competências como: *listening*, *speaking*, *reading* e *writing*. Por último, o autor diz que, o ensino de língua estrangeira deve ser encarado na esfera de objetivos mais amplos que envolvem questões de natureza ética, ideológica, política, etc, e não apenas como o aprendizado de habilidades e competências observáveis.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização desse estudo, os procedimentos metodológicos são: pesquisa bibliográfica acerca de cultura; músicas e seus benefícios em sala de aula de Língua Estrangeira; bem como o uso de canções para o aumento de repertório lexical e aquisição de conhecimento cultural, mais a pesquisa de campo, que visa saber opiniões, crenças e concepções de professores de Língua Estrangeira atuantes na rede pública de ensino.

A pesquisa de campo consiste em questionário com 13 perguntas no total, sendo 5 questões fechadas para responder com sim ou não; 3 questões de múltipla escolha com possibilidade de mais de uma resposta e 5 questões abertas para sabermos mais sobre opiniões, crenças e conceitos que os professores têm acerca do assunto pesquisado.

4.1 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A pesquisa de campo foi realizada no total com 9 professores. 7 professores do Colégio Estadual do Paraná, designado CEP, tanto docentes no Ensino Regular Fundamental II e Médio, quanto professores do CELEM – Centro de Línguas Estrangeiras Modernas. Mais 2 professores docentes no Ensino Regular Fundamental II e Médio do Colégio Estadual Tiradentes. Ambos os colégios são da rede pública de ensino e estão localizados na cidade de Curitiba – Paraná.

A pesquisa de campo levou em média dois meses para ser concluída, entre os meses de abril e maio de 2017. Foram identificados, por meio do questionário, professores que lecionam diversos idiomas estrangeiros, para uma maior diversidade nas respostas acerca das crenças dos docentes questionados. Os idiomas lecionados por esses professores são: Inglês, Espanhol, Francês e Alemão.

4.2 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA DE CAMPO

Primeiro, as respostas de perguntas fechadas serão mostradas por gráficos, para melhor entendimento e boa visualização da quantidade de respostas que cada um deu em cada questão. Em seguida, as questões com possibilidade de múltipla escolha também serão mostradas por meio de gráfico e, por conseguinte comentadas. Posteriormente, as questões abertas dissertativas serão analisadas e as mais relevantes discutidas e comentadas, para uma melhor compreensão a respeito das crenças dos docentes.

Você usa músicas estrangeiras em suas aulas?

9 responses



Gráfico 1 - Você usa músicas estrangeiras em suas aulas? Fonte: Elaborado pelo autor, Pesquisa de campo, 2017.

No gráfico 1, notamos que todos os professores independente para que nível ensinam e qual idioma lecionam, usam a música estrangeira durante as aulas. Sendo assim, podemos concluir que os docentes usam canções durante as aulas por acreditarem que é mais um recurso disponível ao nosso favor e mais uma ferramenta usada como estratégia para o ensino/aprendizagem do idioma estrangeiro.

Ouvir música e explorá-la através de determinadas atividades é, sem dúvida, uma estratégia eficaz na aprendizagem de língua inglesa, pois ela contém uma linguagem autêntica, que propicia interação e desencadeia um clima de motivação, além da parte significativa que ela ocupa em nossas vidas. Em sala de aula é importante fazermos uso da música, já que ela se encontra tão presente em outras situações da vida. Concordamos que a música pode significar conhecimento, especialmente se exigir exercícios de compreensão através de atividades musicais (GOBBI, 2001, p.24).

O professor não precisa se apoiar em apenas um método de ensino e nem mesmo se limitar somente ao uso dos livros didáticos para a sua prática em sala de aula. O professor deve utilizar todos os recursos que estiverem disponíveis nas mãos, tornando os grandes ferramentas para um melhor ensino/ aprendizagem.

Com que frequência ao longo do bimestre/trimestre?

9 responses

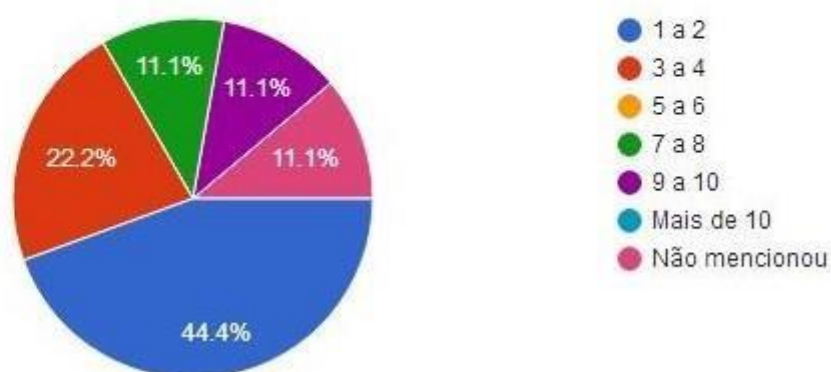


Gráfico 2 – Com que frequência ao longo do bimestre/ trimestre? Fonte: Elaborado pelo autor, Pesquisa de campo, 2017.

Após os professores serem questionados se usam ou não músicas estrangeiras durante as aulas, na mesma questão número 1 perguntou-se com que frequência que utilizam canções ao longo do bimestre ou trimestre. Um professor (11.1%) respondeu que usa em média, de 7 a 8 vezes, um segundo professor respondeu que usa, de 9 a 10 vezes e, apenas um professor não mencionou a quantidade média que utiliza a música estrangeira em suas aulas. Dois professores (22.2%) responderam usar, em média, de 3 a 4 vezes e, quatro professores (44.4%) responderam usar, em média ao longo do bimestre ou trimestre, de 1 a 2 vezes.

Constatamos, por meio dessa pergunta, que os professores utilizam em algum momento a música estrangeira como mais uma ferramenta para o ensino de língua estrangeira. De acordo com esses dados, poderíamos sugerir que canções fossem utilizadas mais vezes em sala de aula. Uma vez que faz parte do mundo dos jovens, deixa a aula mais dinâmica, faz o aluno ficar mais envolvido com o conteúdo ensinado em sala de aula, além do que, quanto mais

a música for levada para as aulas na escola e bem trabalhada, o aluno deixará de vê-la como perda de tempo e “matação” de aula ou aula não dada pelo professor.

Você acredita que o uso de músicas estrangeiras em sala de aula deixa o aluno mais motivado e interessado para o aprendizado da Língua Estrangeira?

9 responses

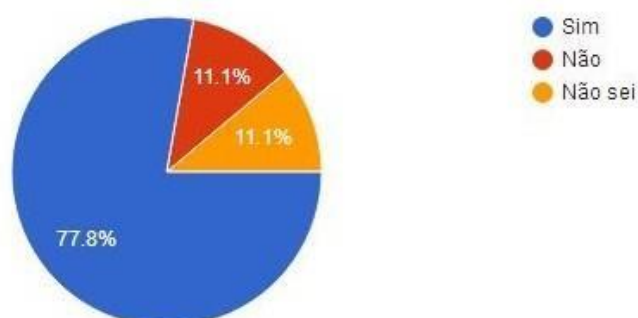


Gráfico 3 - Você acredita que o uso de músicas estrangeiras em sala de aula deixa o aluno mais motivado e interessado para o aprendizado da Língua Estrangeira? Fonte: Elaborado pelo autor, Pesquisa de campo, 2017.

Na pergunta feita acerca da crença que os professores têm em relação à música para deixar o aluno mais interessado e motivado para o aprendizado da Língua Estrangeira, a resposta não foi unanimemente sim, como esperado. Sete professores (77.8%) responderam sim, a música pode deixar o aluno mais motivado e interessado em aprender a Língua Estrangeira, um professor (11.1%) respondeu não acreditar na influência que as músicas podem exercer sobre o aluno e, apenas um professor (11.1%) respondeu não saber. Dessa forma, refletimos que, a maioria dos professores ao utilizar a música em sala de aula, sabe que ela é importante para o aprendizado do idioma estrangeiro, é mais uma ferramenta útil e com benefícios que deve ser utilizada durante as aulas, além de ser um fator motivador para o aluno aprendiz querer aprender mais do idioma estrangeiro. Pois, o aluno ao ouvir canções estrangeiras, na maioria das vezes, não sabe ou não entende o que está sendo dito e cantado, sendo assim, o aluno poderá se interessar pela letra da música para saber o significado dela, além de querer aprendê-la para nas próximas vezes que ouvi-la, poder cantá-la.

Podíamos esperar que, todos os professores fossem responder possivelmente sim, que a música em sala de aula faz o aluno um pouco mais curioso acerca do idioma e interessado em aprender a língua estrangeira. Porém, um professor respondeu não acreditar que a música motiva mais o aluno e, outro professor respondeu 'não saber'. As respostas, negativas e de incerteza dos docentes evidenciam, infelizmente, que a música e os benefícios do uso dela em sala de aula são deixados de lado, não levados a sério, ou ainda, quando trabalhada, apenas "dada" a pedido dos alunos para terem uma aula diferente, ou até mesmo para "preencher" uma aula que seria vazia ou sem um conteúdo pré-planejado para aplicação em sala pelo professor.

O mundo musical deve ser mais explorado e utilizado pelo professor, pois canções fazem parte do cotidiano dos alunos fora da escola e, dentro da escola os alunos devem ter um contato com as canções e percebê-las como, além de uma produção artística e rica culturalmente, ela é bem útil e vantajosa para o aprendizado de um idioma estrangeiro.

Conforme RICHARD-AMATO (1996 apud GOBBI, 2001), a música é ótimo redutor de ansiedade e inibição em estudantes de segunda língua. A autora diz que as canções são grandes elementos motivadores. Isto quer dizer que através da música a língua encontra raízes na experiência dos alunos de qualquer idade ou nível de proficiência. Ela pode ainda derrubar barreiras existentes entre aqueles que compartilham seu ritmo e significado, porque o efeito unificador da música pode cruzar o tempo, nações, raças e indivíduos.

Você possui recursos suficientes para usar músicas em sala de aula?

9 responses

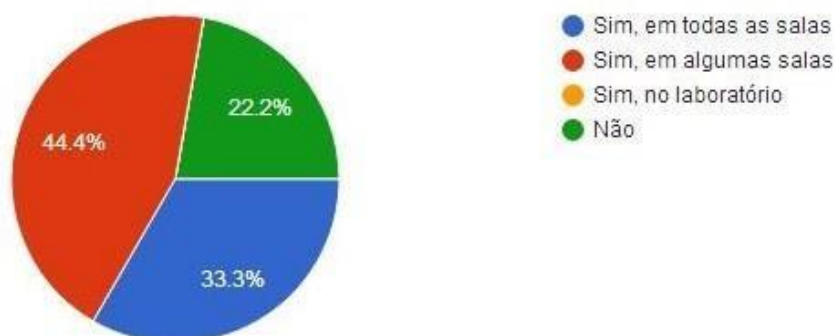


Gráfico 4 - Você possui recursos suficientes para usar músicas em sala de aula? Fonte: Elaborado pelo autor, Pesquisa de campo, 2017.

Essa pergunta foi feita para verificar como as escolas estão hoje em dia em relação ao uso de ferramentas e recursos tecnológicos para o ensino/aprendizagem nas salas de aula.

De acordo com o gráfico 4, analisamos que quatro professores (44.4%) responderam que possuem recursos suficientes para usar músicas em algumas salas de aula. Três professores (33.3%) responderam possuir recursos suficientes em todas as salas e, dois professores (22.2%) responderam não ter recursos suficientes para usar músicas em sala de aula. Nenhum professor respondeu ter recursos e ferramentas para serem utilizados no laboratório.

Se o professor tiver recursos necessários para usar músicas em sala de aula, será bem provável que ele os utilize a favor do ensino durante as aulas. Quando a escola não possui as mesmas ferramentas em todas as salas de aula, o professor que leciona nas salas que não possuem esses recursos, poderá se sentir menos motivado a trabalhar canções e outras atividades desse aspecto nas aulas. Pois, ele sabe que algumas turmas poderão ter o contato com essa ferramenta, enquanto as outras ficarão em desvantagem por não terem acesso a tal recurso em sua própria sala.

De acordo com as respostas dos docentes, vemos que eles não possuem laboratório de informática com recursos multimídia. Quando não há

recursos em sala de aula, mas há um laboratório para uso, essa carência midiática pode ser suprida. Entretanto, como vemos no gráfico, a efetiva ação docente se torna comprometida quando não há equipamentos em todas as salas e nem mesmo um laboratório para uso pelos professores.

Qual desses recursos você utiliza para aplicar músicas em sala de aula?

9 responses

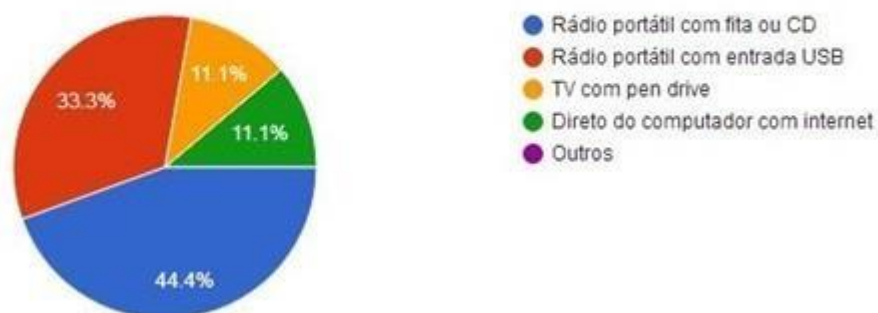


Gráfico 5 - Qual desses recursos que você utiliza para usar a música em sala de aula?
 Fonte: Elaborado pelo autor, Pesquisa de campo, 2017.

Com esse gráfico 5, pretende-se verificar qual a ferramenta mais utilizada pelo professor em sala de aula para usar canções durante as aulas.

Com os resultados desse gráfico 5, constatamos que, mesmo vivendo em um mundo cada vez mais tecnológico e de rápida acessibilidade à internet, não precisamos de uma parafernália tão grande de aparelhos ou recursos para usarmos as ferramentas em salas de aula. A maioria dos professores (44.4% = 4 professores) disse ainda usar o rádio portátil com fita ou CD e, o segundo recurso mais utilizado, de acordo com esses docentes (33.3% = 3 professores), é o rádio portátil com entrada USB.

Podemos concluir então que, mesmo o rádio portátil não sendo um dispositivo eletrônico com diversas funções comparado a tantos outros, se houver ao menos um rádio em sala de aula, o professor fará uso dele para usar canções ou aplicar outras atividades/mídias do gênero. Pois, apenas 1 professor (11.1%) disse utilizar a TV com pen drive (sendo possível usar um rádio com entrada USB se for utilizada apenas a canção sem o vídeo) e um outro (11.1%) disse que usa direto do computador com acesso à internet.

Ao escolher a música para usar em sala de aula, você considera o gosto musical dos alunos ou você decide sozinho (a)

9 responses

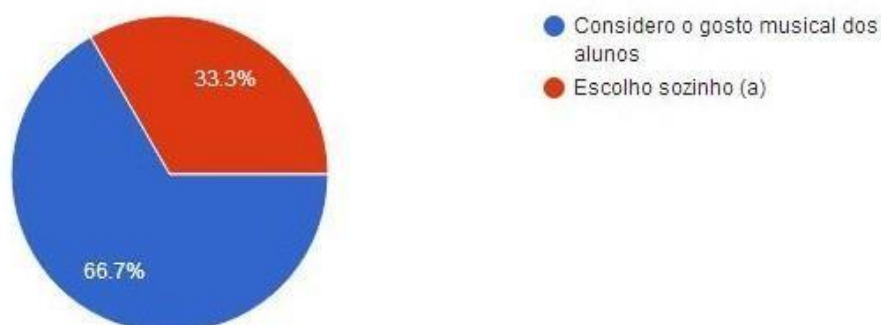


Gráfico 6 - Ao escolher a música para usar em sala de aula, você considera o gosto musical dos alunos ou você decide sozinho (a)? Fonte: Elaborado pelo autor, Pesquisa de campo, 2017.

No gráfico 6, visualizamos que 6 professores (66.7%) responderam que consideram o gosto musical dos alunos ao escolher as canções para serem trabalhadas em sala de aula. Enquanto três docentes (33.3%) disseram escolher sozinho (as) as músicas que trabalham em sala.

É importante que saibamos com quais gêneros musicais os alunos mais têm contato e quais serão os aspectos a serem trabalhados em sala de aula. Deve-se levar em conta o conhecimento que o aluno já tem em relação ao: vocabulário, pronúncia, aspectos gramaticais e culturais. Pois, a canção e a atividade musical devem ter sentido para o aluno e fazer, ao máximo, parte do mundo desses discentes. A lacuna que pode existir entre a geração do professor e de seus alunos não impede que ambos venham a apreciar músicas mais antigas ou atuais. BONATO (2014) nos orienta ao dizer que:

“É preciso encontrar formas de trabalho com a língua inglesa que façam uso de músicas, que são representações culturais e que devem ser analisadas pelo professor com antecedência, antes de propor o trabalho com os alunos. Destacando que as músicas são textos mais atrativos para serem estudados, por contarem com ritmo e chamar mais a atenção que os simples textos escritos” (BONATO, 2014, P.11).

Você acredita que os alunos conseguem reter vocabulário mais fácil com a utilização da música em sala de aula?

9 responses

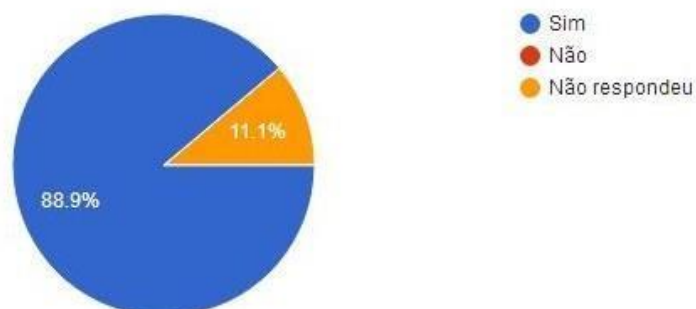


Gráfico 7 - Você acredita que os alunos conseguem reter vocabulário mais fácil com utilização da música em sala de aula? Fonte: Elaborado pelo autor, Pesquisa de campo, 2017.

Na questão 9 do questionário entregue aos professores, mostrada nesse gráfico 7, os professores foram questionados se acreditam que os alunos conseguem reter vocabulário mais fácil com a utilização da música em sala de aula. Oito professores (88.9%) responderam sim, apenas 1 professor (11.1%) deixou a questão sem responder. Nenhum professor escolheu a alternativa 'não' acerca dessa pergunta. Constatamos que, em relação a efetividade do uso das canções estrangeiras em sala de aula para um aumento e aquisição de novos vocabulários na língua estrangeira, a opinião dos professores nesse grupo é unânime ao concordar que canções facilitam no aprendizado de novas palavras em um idioma estrangeiro.

Canções em língua estrangeira e o vocabulário existente na letra da música nunca são feitos isoladamente e soltos. As músicas remetem a artistas, eventos, momentos da vida, a uma determinada língua, povo e cultura. A linguagem musical é uma língua real, autêntica e contextualizada, além de fazer parte do universo dos alunos fora do ambiente escolar.

O vocabulário aprendido com o título ou a letra da música sempre nos faz lembrar a canção e, com isso, se torna mais eficiente a aquisição desse vocabulário a médio e longo prazo. Sempre que ouvirmos determinada canção iremos lembrar de seu vocabulário e no momento que precisarmos usar alguma palavra de difícil memorização, iremos lembrar da palavra na canção e remetê-la a esse contexto musical.

MURPHEY (1990, apud GOBBI, 2001) menciona e destaca a memorabilidade das músicas e seu valor no ensino de vocabulário e cultura. O autor menciona o fenômeno SSIMH (song-stuck-in-my-head), ou seja, a música gruda e fixa em minha mente. O autor observou que os alunos, muitas vezes, conseguiam lembrar músicas completas na língua que haviam estudado, sem, talvez, serem capazes de falar mais que poucas palavras livremente nessa mesma língua. Podemos ainda, dizer mais; muitas vezes os alunos ainda não sabem o que as letras de músicas dizem; entretanto, já conseguem cantá-las e falar corretamente as palavras devido as inúmeras vezes que já a escutaram.

Você considera a música importante para o aprendizado de novos vocabulários em Língua Estrangeira?

9 respostas



Gráfico 8 - Você considera a música importante para o aprendizado de novos vocabulários em Língua Estrangeira? Fonte: Elaborado pelo autor, Pesquisa de campo, 2017.

A pergunta 10 do questionário, mostrada nesse gráfico 8, pretende verificar se os professores acreditam que as canções são importantes para o aprendizado de novos vocabulários em Língua Estrangeira. Todos os nove professores (100%) que responderam o questionário, disseram acreditar que a música é importante para a aquisição de novos vocabulários em um idioma estrangeiro.

Canções atuam em nossa memória de forma significativa, além disso, a repetição na música é uma prática importante para a aprendizagem. Diferentemente das repetições isoladas, maçantes e descontextualizadas que geralmente acontecem em sala de aula; essas repetições por meio das

músicas se mostram eficientes, pois estão vinculadas a um uso real da língua e a esse contexto musical. Além de, o aluno sempre ter o contato com tais canções ao ouvi-la ou cantá-la.

Com as respostas desses docentes, nos conscientizamos que a música é mais uma ferramenta para uso a favor do ensino/ aprendizagem do idioma estrangeiro. Todos os professores disseram acreditar na importância e na efetividade do uso de canções para o aprendizado de novos vocabulários no idioma estrangeiro. Com isso constatamos que mesmo que eles não usem muito a música em sala de aula, acreditam que ela age de forma efetiva na aprendizagem de novas palavras.

O professor deve usar canções como mais um recurso a seu favor em sala de aula. Ele não deve se limitar a livros, listas de palavras descontextualizadas ou exercícios mecânicos e sem sentido. O professor não precisa ser talentoso e nem ter dons musicais para tornar memoráveis as experiências de aprendizagem com a música, pois ela pode criar um clima agradável em sala de aula.

O poder que músicas possuem faz com que a pessoa se sinta mais atraída pela atividade, é uma forma de envolver o seu ouvinte e assim acabar levando o aluno ao aprendizado de forma involuntária (STEFANI, 1987).

Você acredita que por meio da música os alunos conseguem ter um pouco mais de conhecimento cultural e de mundo?

9 responses

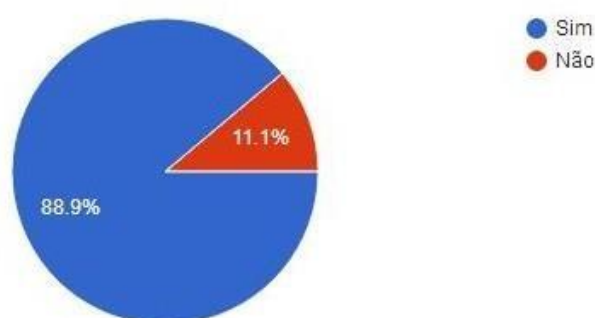


Gráfico 9 - Você acredita que por meio da música os alunos conseguem ter um pouco mais de conhecimento cultural e de mundo? Fonte: Elaborado pelo autor, Pesquisa de campo, 2017.

Nessa pergunta, pretende-se saber se os professores acreditam que a música pode ser um rico recurso material para os alunos obterem um pouco mais de cultura e conhecimento de mundo. Oito docentes (88.9%) responderam sim, enquanto apenas um (11.1%) respondeu que não.

Diversos aspectos podem ser trabalhados dentro de uma canção, tanto na língua materna quanto mais no idioma estrangeiro. Aspectos gramaticais, pronúncia, compreensão auditiva e vocabulário são trabalhados em sala de aula quando o professor usa a música em aula. Todavia, há aspectos socioculturais, sociolinguísticos, ideológicos e morais que podem ser levantados e discutidos em sala.

A música é encontrada em todas as culturas do mundo. Por conta disso, em cada canção há ricos conhecimentos do mundo para serem trabalhados em sala de aula com os alunos. Poucos imaginam que a música é uma ferramenta importante para manter vivos a cultura, o patriotismo e a religião de um povo. GRIFEE (1992) afirma que a música é uma cápsula de cultura, pela significativa informação social que carrega. Podemos discutir e comentar sobre os diferentes sotaques, vocabulários próprios de tal povo, hábitos e costumes que no país nativo podem não existir, entre outras tantas diversas abordagens que somam ao conhecimento de mundo e de hábitos e costumes universais.

Para tanto, a língua inglesa deve ser vista como instrumento internacional de comunicação, e não apenas como o idioma dos ingleses e norte-americanos. A comunidade anglofônica internacional deve estar apta para lidar com uma "babel" de sotaques, entonações, ritmos, etc, dos diferentes povos expressando-se e comunicando-se através da língua inglesa.

Contudo, fiquemos atentos a esses objetivos culturais quando trabalhados nas canções. Os objetivos culturais para o uso de canções no ensino de Língua Estrangeira somente fazem sentido se vinculados a concepções que agreguem e não excluam nenhuma das nacionalidades ou culturas. Caso contrário, podem facilmente servir para, inconscientemente, reforçar preconceitos linguísticos (LIMA, 2004).

4.3 RESPOSTAS DISSERTATIVAS DO QUESTIONÁRIO

Cinco questões dissertativas foram respondidas no questionário, questões essas subjetivas e que envolvem a opinião e crença dos professores questionados. Referimo-nos ao que mais motiva usar as músicas estrangeiras em sala de aula; o que desmotiva utilizar músicas estrangeiras em aula, se outros aspectos tais como culturais e sobre o artista são trabalhados ao usar músicas estrangeiras ou somente a letra como um texto por si só e, de que maneira os alunos aprendem aspectos culturais ao usarem a música em sala de aula. A última questão busca levantar o que os professores entendem por cultura.

Elencamos, a seguir, tais perguntas e as respostas mais relevantes para, posteriormente, uma análise e futuras discussões.

- **O que mais motiva você a usar músicas estrangeiras em sala de aula?**

“... faz com que as aulas se tornem, na maioria das vezes, mais dinâmicas...”.

“A possibilidade de comprovar a utilidade de alguns pontos gramaticais, lexicais e a oralidade em si”.

“Os alunos gostam, é um material autêntico...”.

“Trabalhar a gramática estrutural, a semântica, a cultura e a diversidade linguística, [...] o sotaque de cada nação”.

- **O que mais desmotiva você a utilizar músicas estrangeiras em sala?**

“Os aparelhos de som das escolas, geralmente, não funcionam. Às vezes tenho que montar os equipamentos...”.

“A diversidade nos gostos musicais [...], os alunos pertencem às mais variadas faixas etárias”.

“O tempo! Temos que vencer o currículo e trabalhar com música gasta-se muito tempo”.

“Sinceramente, nada. Tenho tudo que preciso”.

- **Ao usar músicas estrangeiras em sala de aula, você trabalha outros aspectos, como por exemplo, culturais e sobre o artista, ou somente a letra de música como um texto em si?**

“Sim, a história da banda, o sotaque do país...”.

“Trabalho cultura, biografia, vocabulário, interpretação e gramática...”.

“Primeiro a letra, segundo autor e contexto.”

“Trabalho estilos musicais e o respeito à diversidade...”.

“Trabalho todos os aspectos, desde o contexto histórico da letra, como aspectos culturais e estrutura da língua.”

- **Em sua opinião, de que maneira os alunos aprendem aspectos culturais ao usarmos música em sala de aula?**

“Algumas letras contam episódios do local, a origem do cantor ou banda, vocabulário específico.”

“A partir da música, estudar a biografia e estudar o país de origem/aspectos culturais. Ainda podemos escolher uma música que nos leve a refletir o tema que pretende abordar.”

“Com a poesia/ digo poema e o tipo de música”.

- **O que você entende por cultura?**

“Valores culturais ou hábitos como: bom x ruim, certo x errado, bonito x feio, etc.”

“O que é inerente ao lugar conforme vestuário, alimentação, modos e expressões”.

“Cultura são todas as manifestações de um povo (religiosa, artística, gastronômica, estilo de vida, etc).”

“Tudo o que envolve, que inclui o conhecimento, seja ele através da arte, costumes, leis, hábitos, etc.”

4.4 ANÁLISE E COMENTÁRIOS ACERCA DAS RESPOSTAS DAS QUESTÕES DISSERTATIVAS

A maioria das respostas dissertativas do questionário, sobre opiniões e crenças de professores de Língua Estrangeira acerca de benefícios em usar músicas em sala; evidenciam que os docentes realmente acreditam nas diversas possibilidades de se trabalhar com canções em aula, pois, podem ser trabalhados pontos gramaticais, semânticos, diversidade linguística, culturais e a oralidade em si.

Os recursos midiáticos, nem sempre, são supridos e isso se torna um ponto desmotivador para o professor aplicar atividades musicais nas aulas. O docente deve saber lidar com o conteúdo programático que se espera ser cumprido, tanto por parte da coordenação e diretoria quanto por parte dos pais e responsáveis, e administrar o tempo, que é curto e se torna um fator complicador para sairmos do método tradicional e mais bem aceitável, infelizmente, por todos no âmbito escolar.

Os conceitos que esse grupo de professores tem acerca do que é cultura, estão coerentes de acordo com a literatura estudada e com o que já foi exposto nesse trabalho. Sendo assim, os docentes têm, por meio da música, um rico material para trabalhar tanto aspectos mais linguísticos - como a aquisição e aumento de novos vocabulários, entre tantos outros - como também trabalhar os aspectos culturais existentes nas canções a fim de desmistificar a homogeneidade dos falantes de uma determinada língua estrangeira.

Com a análise de todas essas respostas, concluímos que a música é uma ótima ferramenta para adquirir novos vocabulários e aumentar o conhecimento cultural e de mundo. É preciso pensar que os professores

saibam usar bem esse rico recurso musical para transmitir novas aprendizagens extralinguísticas e quebrar preconceitos existentes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de um idioma estrangeiro no Brasil, especialmente o inglês, não é uma tarefa tão simples para o docente. Cada vez mais, o professor deve usar e se apropriar de recursos e novas ferramentas que facilitem e contribuam para um maior êxito no ensino/ aprendizagem dessa língua.

Nos dias de hoje, o fácil acesso aos mais diversos recursos e as diferentes ferramentas existentes para comunicação faz o mundo cada vez mais rápido, instantâneo e multicultural, nos aproximando das mais diferentes e diversas culturas possíveis. Por conta disso, devemos ver a ação docente de outro prisma e sair dos moldes e padrões tradicionais com velhos costumes de ensinar uma língua estrangeira, especialmente o inglês, que hoje é mais falado por falantes estrangeiros do que pelos próprios nativos, conseqüentemente, fazendo com que a língua inglesa carregue uma forte carga e influência de diferentes povos, culturas e nacionalidades.

O professor não deve se limitar apenas aos livros, lista de palavras descontextualizadas ou exercícios mecânicos e repetitivos, mas sim usar todos os recursos disponíveis a seu favor em sala de aula. Nesse sentido, músicas se tornam uma ótima ferramenta para a aprendizagem da língua inglesa; por meio das canções professores podem trabalhar aspectos linguísticos da língua como: *listening, reading, speaking* e *writing*; além do que músicas atuam em nossa memória de forma significativa e de maneira muito eficaz para o aumento do repertório lexical.

Canções são encontradas em todas as culturas do mundo. Elas possuem as marcas do tempo e lugar da sua criação, implicando em uma veiculação cultural, produzindo assim conteúdos de inserção cultural em sala de aula, além de serem materiais autênticos para o ensino-aprendizagem de língua inglesa. Devido a isso, o uso de canções estrangeiras em sala de aula se mostra eficiente para o enriquecimento cultural e de mundo que o aluno possui, uma vez que canções são expressões culturais, veiculam valores estéticos, ideológicos, morais, religiosos e linguísticos (LIMA, 2004). Temas

esses que abrem inúmeras oportunidades para discussão acerca de temáticas relacionadas a cada canção trabalhada em sala.

Esse estudo, por meio de uma pesquisa de campo, verificou a opinião e crenças de um grupo de docentes acerca do uso da música e da efetividade de canções para a ampliação de repertório lexical em língua estrangeira e o aumento do conhecimento cultural e de mundo do aluno. Constatou-se que, todos os professores questionados disseram utilizar a música em sala de aula como mais uma ferramenta para o ensino do idioma estrangeiro. Infere-se então que os docentes acreditam no poder que a canção tem para ajudar o aluno a aprender novas palavras, pois eles acham a música importante e uma facilitadora para aprender e sintetizar novos vocábulos.

Nós, professores de idiomas, especialmente da língua inglesa, devemos nos apropriar de conhecimentos culturais e sobre outras diversas nacionalidades, vista que a língua inglesa é uma língua de comunicação internacional falada tanto por nativos quanto por estrangeiros. De modo à sempre estimularmos o interesse dos alunos pelas culturas de outros povos de diferentes nacionalidades a música é benéfica e importante nesse quesito, pois ela exerce um forte papel de enriquecimento cultural e conhecimento de mundo por meio de canções de cantores tanto nativos da língua quanto outros cantores estrangeiros que cantam sem ter a língua inglesa como seu próprio idioma materno.

De todos os professores questionados, apenas um disse não ser possível o aluno conseguir um pouco mais de conhecimento cultural e de mundo por meio das canções estrangeiras. Infere-se por meio dessa resposta que, o professor, em muitos casos, ao utilizar a música em inglês para ensinar o idioma em sala de aula, só se atém em aspectos linguísticos e mais habituais da língua como; *listening*, *reading* ou *grammar*. Contudo, existem muitos outros aspectos que podem ser trabalhados em sala de aula com o uso das canções, tais como: socioculturais, sociolinguísticos, ideológicos e morais, que podem ser amplamente levantados e discutidos em aula com os aprendizes. Razão essa, que fez oito dos nove professores questionados concordarem e dizerem

que por meio da música os alunos conseguem obter novos conhecimentos culturais, e não somente o, habitual, linguístico.

Outro dado importante levantado por meio dessa pesquisa foi que, nem sempre os professores têm todos os recursos e ferramentas que precisam para usarem músicas ou aplicar outras atividades durante as aulas. A escassez de recursos midiáticos se torna um empecilho para o professor aplicar atividades mais dinâmicas em todas as salas, já que algumas possuem e outras não, e, infelizmente, sem um laboratório disponível na escola, o professor algumas vezes se vê incapaz e desmotivado de levar algum rádio ou outro equipamento necessário para as músicas serem usadas e exploradas em suas aulas de inglês.

Concluindo, após todas as leituras e a pesquisa feita, pudemos verificar o quanto realmente ainda é difícil e desafiador o trabalho do docente de língua inglesa em sala de aula. Pois, nem sempre as escolas possuem todos os recursos dos quais precisamos, ou, algumas vezes o docente não é muito bem visto pelos pais e nem por todo o grupo pedagógico ou nem mesmo pelos colegas professores, quando decide usar músicas ou aplicar atividades diferentes e mais dinâmicas em sala de aula. Ele pode ser visto como um professor “matador” de aula e não cumpridor do conteúdo programático desejado por todos na escola, e até mesmo pelos alunos.

Com a falta de motivação e incentivo por parte do ambiente escolar, o professor se sente desmotivado e obrigado a usar os métodos mais comuns e tradicionais na escola, por conseguinte deixa de ministrar aulas mais dinâmicas e diferentes. Sendo assim, o docente não transmite e nem ensina aos alunos de língua inglesa, ou qualquer outro idioma estrangeiro, esse conhecimento ou quando decide fazê-lo não sabe muito bem como aplicar tal atividade ou transmitir tais conhecimentos de forma adequada e apropriada. De qualquer forma, esse breve estudo se torna muito convidativo para maiores leituras e pesquisas de campo mais complexas para novos levantamentos acerca do assunto a fim de obtermos novas crenças e opiniões.

REFERÊNCIAS

ADASKOU, K., BRITTEN, D., FASHI, B. *Design Decisions on the Cultural Content of a Secondary English Course for Morocco*, 1990. In: LIMA, Diógenes C. de (Org.). **Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BELARMINO, E. S. **A importância da inserção de músicas no ensino aprendizagem de língua inglesa**. Universidade Estadual de Alagoas, 2012.

BENEDICT, Ruth. **O crisântemo e a espada**. São Paulo: Perspectiva, 1972.

BENNETT, Roy. **Uma breve história da música**. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

BONATO, D. M. **A utilização da música como método de aprendizagem de Língua Inglesa**. 2014. 44 p Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. PCN: Artes. Brasília: SEF, 2001.

BRAWERMAN-ALBINI, Andressa. / MEDEIROS, Valéria da Silva (Orgs.) **Diversidade cultural e ensino de língua estrangeira**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.

BROOKS, N. Teaching culture in the foreign language classroom. In: HEUSINKVELD, P. R. (Ed.) **Pathways to culture: readings on teaching culture in the foreign language class**. Yarmouth: Intercultural Press, 1997.

BROWN, H. D. Principles of Language Learning and Teaching. Englewood Cliffs, 1994. In: LIMA, Diógenes C. de (Org.). **Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BROWN, H. D. Principles of language learning and teaching. 4. Ed., 2000. In: BRAWERMAN-ALBINI, Andressa. / MEDEIROS, Valéria da Silva (Orgs.) **Diversidade cultural e ensino de língua estrangeira**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.

CHAGAS, Marly. Música acalma, estimula a memória, alivia dores e ajuda no exercício físico, 2013. Disponível em: <<http://g1.globo.com/bemestar/noticia/2013/06/musica-acalma-ajuda-na-atividade-fisica-e-tambem-pode-aliviar-dores.html>>. Acesso em: 17 de jun. 2017.

CORTAZZI, M.; JIN, L. Cultural mirrors: materials and methods in the EFL classroom, 1999. In: BRAWERMAN-ALBINI, Andressa. / MEDEIROS, Valéria da Silva (Orgs.) **Diversidade cultural e ensino de língua estrangeira**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.

CUCHE, D. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Bauru: Edusc, 1999.

ESCOBAR, Ana. Música acalma, estimula a memória, alivia dores e ajuda no exercício físico, 2013. Disponível em: <<http://g1.globo.com/bemestar/noticia/2013/06/musica-acalma-ajuda-na-atividade-fisica-e-tambem-pode-aliviar-dores.html>>. Acesso em: 17 de jun. 2017.

ESTEVÃO, Vânia Andréia Bagatoli. **A importância da música e da dança no desenvolvimento infantil**. Assis Chateaubriand – Pr, 2002. 42f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) – Centro Técnico-Educacional Superior do Oeste Paranaense – CTESOP/CAEDRHS.

FARIA, Márcia Nunes. **A música, fator importante na aprendizagem**. Assis chateaubriand – Pr, 2001. 40f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) – Centro Técnico-Educacional Superior do Oeste Paranaense – CTESOP/CAEDRHS

FERNANDES, J. C. **A magia da música no ensino de línguas**. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2014.

FERRAZ, M.; AUDI, L. C. C. **Ensino de língua inglesa com música**. Revista Eletrônica Pro - docência, UEL. Edição n. 3, vol. 1, jan./jun. 2013.

GAINZA, V. Hemsy de. **Estudos de Psicopedagogia Musical**. São Paulo: Summus, 1988.

GOBBI, D. **A música enquanto estratégia de aprendizagem no ensino de língua inglesa**, 2001. 133 p. Dissertação. Universidade de Caxias do Sul e Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

GÓES, F. A. L de. Ensino e Música Popular. Manuscrito, 2000. In: FERNANDES, J. C. **A magia da música no ensino de línguas**. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2014.

GRIFFEE, Dale T. Songs in action. Hertforshire: Prentice Hall International (UK) Ltd, 1992. In: GOBBI, D. **A música enquanto estratégia de aprendizagem no ensino de língua inglesa**, 2001. 133 p. Dissertação. Universidade de Caxias do Sul e Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

GUINSKI, Lilian Deise de Andrade. **Estudos literários e culturais na sala de aula de língua portuguesa e estrangeira**. Curitiba: Ibpex, 2008. 212 p.: il. – (Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Estrangeira; v.6).

HELL, Victor. **A ideia de cultura**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

KEZEN, S. O ensino de língua estrangeira no Brasil. Disponível em: <https://docs.ufpr.br/~marizalmeida//celem_08/principal/portugues.html> Acesso em: 06 de jun. 2017.

KNECHTEL, M. do R. **Multiculturalismo e processos educacionais**. Curitiba: Ibpex, 2005

KRAMSCH, C. J. Context and Culture in Language Teaching, 1993. In: BRAWERMAN-ALBINI, Andressa. / MEDEIROS, Valéria da Silva (Orgs.) **Diversidade cultural e ensino de língua estrangeira**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.

KRAMSCH, C. Language and culture, 2001. In: BRAWERMAN-ALBINI, Andressa. / MEDEIROS, Valéria da Silva (Orgs.) **Diversidade cultural e ensino de língua estrangeira**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 22^a ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, Ed., 2008.

LARSON, D. N.; SMALLEY, W. A. **Becoming bilingual: a guide to language learning**. New Canaan, CN: Practical Anthropology, 1972.

LEFFA, V. J. **Teaching English as a multinational language**. The Linguistic Association of Korea Journal. Seoul: South Korea, v.10, n.1, p. 29-53, 2002.

LIMA, Diógenes C. de (Org.). **Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

LIMA, L. R. **O uso de canções no ensino de Inglês como língua estrangeira; a questão cultural**. 1 ed. Salvador: EDUFBA, 2004, v. 1, p 173 - 192.

LYONS, J. Lingua(gem) e linguística, 1982. In: GUINSKI, Lilian Deise de Andrade. **Estudos literários e culturais na sala de aula de língua portuguesa e estrangeira**. Curitiba: Ibpex, 2008. 212 p.: il. – (Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Estrangeira; v.6).

MARZARI, G. Q.; BADKE, M. R. Ensino e aprendizagem de língua inglesa em escolas públicas de Santa Maria/RS. Pesquisas em discurso pedagógico, 2013. In: BONATO, D. M. **A utilização da música como método de aprendizagem de Língua Inglesa**. 2014. 44 p Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

MEDINA, Suzanne L. **Using Music to Enhance Second Language Acquisition: From Theory to practice**. California, U.S., 2002. p. 1 – 12. Disponível em: <http://www.forefrontpublishers.com/eslmusic/articles/01.htm> Acesso em: 06 de jun. 2017.

MENDES, E. Por que ensinar língua como cultura?, 2010. In: SANTOS, Percília & ALVAREZ, Maria Luisa Ortíz. **Língua e Cultura no Contexto de Português Língua Estrangeira**. Percília Santos e Maria Luisa Alvarez (Orgs.). Campinas, SP: Pontes Editores, 2010.

MORAN, P. **Teaching culture: Perspectives in practice**. Boston, MA: Heinle & Heinle, 2001.

MURPHEY, Tim. **Music and song: teacher's resource series edited by Alan Maley**. Oxford: Oxford University Press, 1992.

MURPHEY, T. Music & song. Oxford University Press, 1994. In: BONATO, D. M. **A utilização da música como método de aprendizagem de Língua Inglesa**. 2014. 44 p Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

MURPHEY, Tim. Song and music in language learning: an analysis of pop lyrics and the use of song and music in teaching English to speakers of other language. PhD Dissertation. Sept. 1989. Bern, Switzerland: Peter Long Publishers, 1990 a. In: GOBBI, D. **A música enquanto estratégia de aprendizagem no ensino de língua inglesa**, 2001. 133 p. Dissertação. Universidade de Caxias do Sul e Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira (Org.). **Ensino de Língua inglesa: reflexões e experiências**. 3.ed. Campinas: SP. Pontes Editora, 2005.

PALVOVIC, B. **Ginástica aeróbica: uma nova cultura física**. 2.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1987.

PETERSON, Brooks. **Cultural Intelligence - A guide to working with People from Other Cultures**. London: Nicholas Brealey, 2004.

RICHARD-AMATO. Toward an interactional approach, 1996. In: GOBBI, D. **A música enquanto estratégia de aprendizagem no ensino de língua inglesa**, 2001. 133 p. Dissertação. Universidade de Caxias do Sul e Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

ROBINSON, G. L. N. Teaching Culture, 1985. In: LIMA, Diógenes C. de (Org.). **Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROE, K. Adolescent music use: A structural-cultural Approach. In: K. Roe S. U. Carlsson (Eds), **Popular music research** (p. 41-52). Goteborg, Sweden: Nordicom – Sweden, 2010.

ROSSINE, M. A. S. **Pedagogia Afetiva**. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SILVA, J. O. **Música na sala de aula: uma ferramenta no processo de ensino e aprendizagem de inglês**. Anais da IV Semana de Letras – UFAL. Agosto de 2011.

STEFANI, Gino. **Para entender a música**. Rio de Janeiro: Globo, 1987.

SOUZA, R. A. C. **A influência da música na aprendizagem de Língua Estrangeira**. Revista Eventos Pedagógicos, v.3, n.1, Número Especial, p.547-556, Abr. 2012.

TYLOR, Edward. Primitive Culture, 1871. In: LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 22^a ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, Ed., 2008.

UNESCO. Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural. 1^a ed. 2001. 07p.

VICENTINI, C. T.; BASSO, R. A. A. O ensino de inglês através da música.

Disponível

em:

<<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2293-8.pdf>>

Acesso em: 06 de jun. 2017.

APÊNDICE A – Questionário para pesquisa de campo

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
ESPECIALIZAÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Prezado (a) professor (a)

Sou estudante de especialização no ensino de línguas estrangeiras da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR e estou fazendo uma pesquisa como parte do curso. Gostaria de contar com sua colaboração para preencher este questionário, com o qual pretendo verificar o uso da música em sala de aula e os recursos que nós professores temos para a utilização eficiente dela.

Desde já, agradeço sua atenção.

Anderson Luis Roiz

NOME (opcional): _____

TURMAS EM QUE LECIONA: _____

1. Você usa músicas estrangeiras em suas aulas? () Sim () Não
Com que frequência ao longo do bimestre/ trimestre? _____ vezes

2. O que mais motiva você a usar músicas estrangeiras em sala de aula?

3. O que mais desmotiva você a utilizar músicas estrangeiras em sala?

4. Você acredita que o uso de músicas estrangeiras em sala de aula deixa o aluno mais motivado e interessado para o aprendizado da Língua Estrangeira?

() Sim () Não

5. Ao usar músicas estrangeiras em sala de aula, você trabalha outros aspectos, como por exemplo, culturais e sobre o artista, ou somente a letra de música como um texto em si?

6. Você possui recursos suficientes para usar músicas em sala de aula?

- Sim, em todas as salas.
- Sim, em algumas salas.
- Sim, no laboratório.
- Não.

7. Qual desses recursos que você utiliza para usar a música em sala de aula?

- rádio portátil com fita ou CD
- rádio portátil com entrada USB
- TV com pen drive
- direto do computador com internet
- outros. Quais? _____

8. Ao escolher a música para usar em sala de aula, você considera o gosto musical dos alunos ou você decide sozinha (o)?

- Considero o gosto musical dos alunos
- Escolho sozinho (a)

9. Você acredita que os alunos conseguem reter vocabulário mais fácil com a utilização da música em sala de aula?

- Sim Não

10. Você considera a música importante para o aprendizado de novos vocabulários em Língua Estrangeira?

- Sim Não

11. Você acredita que por meio da música os alunos conseguem ter um pouco mais de conhecimento cultural e de mundo?

- Sim Não

12. Em sua opinião, de que maneira os alunos aprendem aspectos culturais ao usarmos a música em sala de aula?

13. O que você entende por cultura?
